



IPG

**Politécnico
|da|Guarda**

Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Gestão

Micael Lourenço Santos

dezembro | 2019





Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

MICAEL LOURENÇO SANTOS

RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO

EM GESTÃO

DEZEMBRO/19

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

Discente: Micael Lourenço Santos

Número: 1012193

Instituição: Instituto Politécnico da Guarda

Unidade Orgânica: Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Curso: Gestão

Docente Orientador: Prof. Dra. Ermelinda Oliveira

Local do Realização do Estágio: Centro Hospitalar Cova da Beira

Morada: Quinta do Alvito, 6200-251 Covilhã

Contacto: (+351) 275 330 000

Supervisor: Dra. Carla Almeida

Contacto: (+351) 275 330 000

Duração do Estágio Curricular: 400 horas

Início do Estágio: 1 de julho de 2019

Fim do Estágio: 26 de setembro de 2019

PLANO DE ESTÁGIO

O estágio curricular decorreu no Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira (CHUCB), concretamente no Serviço de Gestão da Produção e Apoio ao Planeamento.

No seu decorrer foram realizadas as seguintes atividades:

- ✓ Tratamento dos seguintes tipos de Prescrição Médica:
 - Métodos Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT);
 - Tratamento de dados de produção da Prescrição Interna;
 - Tratamento de dados de produção da Prescrição Externa;
- ✓ Tratamento de Análise de variáveis inerentes ao relatório mensal (julho de 2019), nomeadamente:
 - Benchmarking entre Hospitais do Grupo C;
 - Monitorização da Atividade Hospitalar.

As tarefas realizadas durante o estágio tiveram por finalidade a divulgação à Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS), das Prescrições Trimestrais e a apresentação do Relatório Mensal de julho, na reunião mensal de setembro do Conselho de Administração do Centro Hospitalar.

RESUMO

O presente relatório tem como objetivo central descrever o estágio curricular realizado no Gabinete do Planeamento e Controlo de Gestão, integrado no Serviço de Gestão de Produção e Apoio ao Planeamento do Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira.

O estágio curricular, integrado na Licenciatura de Gestão da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), decorreu entre 1 de julho e 26 de setembro de 2019, num total de 400 horas.

Este estágio permitiu efetuar uma conexão entre o conhecimento prático e o conhecimento teórico adquirido pelo aluno no decorrer do seu percurso escolar. Todo o trabalho desenvolvido contribuiu, de forma muito significativa, para o desenvolvimento pessoal e profissional do estagiário, tendo sido o seu primeiro contacto com o mundo profissional.

O relatório está estruturado em dois capítulos. No primeiro capítulo apresenta-se o Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, bem como o Gabinete do Planeamento e Controlo de Gestão, gabinete onde o estágio foi realizado. O segundo capítulo é dedicado à descrição do estágio curricular. Por último, apresenta-se uma conclusão.

Palavras-chave: Saúde; Controlo de Gestão; Planeamento; Produção.

JEL Classification: M10 General Business Administration.

AGRADECIMENTOS

Este relatório não só marca o fim da realização do estágio curricular, como também o término da licenciatura em Gestão. Findos estes anos de aprendizagem e amadurecimento restam as memórias e experiências, todas fundamentais para moldar tudo aquilo que hoje sou como pessoa.

Impossível não agradecer a todos os meus colegas de curso que me ajudaram ao longo desta licenciatura, de uma forma especial ao Miguel Hilário, ao João Dente e ao Luís Ferreira, verdadeiros amigos e companheiros que foram fundamentais em todas as horas, boas e menos boas. Sem eles tudo teria sido mais complicado.

Não podia deixar de agradecer à Professora Doutora Ermelinda Oliveira, pela disponibilidade e ajuda na elaboração deste relatório.

Aproveito também para agradecer aos meus colegas de gabinete e restantes pessoas que se cruzaram comigo ao longo do estágio e tão bem me receberam na sua instituição. Foi sem dúvida uma agradável experiência graças a todos vós.

Agradeço à minha namorada pela paciência e apoio ao longo deste período, pois com a sua ajuda tudo se tornou mais fácil.

E por último, e sem dúvida alguma os mais importantes, aos meus pais, que nunca deixaram de acreditar em mim e sempre me apoiaram em todas as minhas decisões, sempre com a paciência necessária nas horas de maior turbulência. A eles o meu enorme obrigado! Vocês são um exemplo para todos os pais, e para mim uma grande inspiração.

ÍNDICE GERAL

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO	I
PLANO DE ESTÁGIO	II
RESUMO.....	III
AGRADECIMENTOS	IV
ÍNDICE GERAL	V
ÍNDICE DE FIGURAS	VI
ÍNDICE DE TABELAS	VII
SIGLAS E ACRÓNIMOS.....	VIII
INTRODUÇÃO.....	1
1. O CENTRO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO COVA DA BEIRA, EPE	2
1.1. Caracterização do Centro Hospitalar	3
1.1.1. Apresentação da entidade	3
1.1.2. Síntese Histórica ^e	3
1.1.3. Visão, Missão e Valores	5
1.1.4. Estrutura Organizacional	6
1.1.5. Análise SWOT.....	7
1.2. Gabinete de Planeamento e Controlo de Gestão	8
1.2.1. Enquadramento.....	8
1.2.2. Visão, Missão e Valores	9
1.2.3. Estrutura Organizacional do Serviço de Gestão de Produção e Apoio ao Planeamento	10
2. O ESTÁGIO CURRICULAR	11
2.1. Introdução.....	12
2.2. Informações diversas inerentes ao Gabinete de Planeamento e Controlo de Gestão	12
2.3. Tarefas realizadas no Estágio.....	13
2.3.1. Elaboração de Relatórios Individuais de Prescrição Médica.....	13
2.3.2. Realização do Relatório Mensal de julho.....	14
2.3.2.1. Relatório de Benchmarking	16
2.3.2.2. Monitorização da atividade Hospitalar	28
CONCLUSÃO.....	43
BIBLIOGRAFIA, LEGISLAÇÃO E WEBGRAFIA.....	44
ANEXOS	45

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1-ORGANOGRAMA SGPAP	10
FIGURA 2-LOTAÇÃO HOSPITAIS GRUPO C MAIO 2019	16
FIGURA 3-TAXA DE OCUPAÇÃO (JAN-MAI) 2019	17
FIGURA 4-DOENTES SAÍDOS POR CAMA POR MÊS (JAN-MAI) 2019.....	18
FIGURA 5-DEMORA MÉDIA INTERNAMENTO DE JULHO DE 2019	19
FIGURA 6-DEMORA MÉDIA ANTES DA CIRURGIA DE JULHO DE 2019	20
FIGURA 7-PRIMEIRAS CONSULTAS (JAN-MAI) 2019.....	21
FIGURA 8-PRIMEIRAS CONSULTAS REALIZADAS EM TEMPO ADEQUADO (JAN-FEV) 2019.....	22
FIGURA 9-ATENDIMENTOS COM PRIORIDADE VERDE/AZUL/BRANCA (JAN-MAI) 2019.....	23
FIGURA 10-DOENTES FREQUENTES NA URGÊNCIA (MAIS DE 4 EPISÓDIOS) (JAN-MAI) 2019.....	24
FIGURA 11-ATENDIMENTOS NA URGÊNCIA EM TEMPO ADEQUADO (JAN-MAI) 2019	25
FIGURA 12-AMBULATORIZAÇÃO CIRÚRGICA (JAN-MAI) 2019.....	26
FIGURA 13-PERCENTAGEM DE CESARIANAS (JAN-MAI) 2019.....	27
FIGURA 14-EVOLUÇÃO MENSAL – DOENTES SAÍDOS (ALTAS) JULHO 2019	29
FIGURA 15-VARIAÇÕES POR SERVIÇO – DOENTES SAÍDOS (ALTAS) JULHO 2019.....	30
FIGURA 16-EVOLUÇÃO DA DEMORA MÉDIA	31
FIGURA 17-EVOLUÇÃO DA TAXA DE OCUPAÇÃO.....	32
FIGURA 18-EVOLUÇÃO MENSAL CONSULTAS EXTERNAS.....	33
FIGURA 19-VARIAÇÕES POR SERVIÇO – Nº TOTAL DE CONSULTAS MÉDICAS.....	34
FIGURA 20-EVOLUÇÃO MENSAL – Nº TOTAL DE PARTOS	37
FIGURA 21-EVOLUÇÃO MENSAL – Nº DE CASAIS EM TRATAMENTO	38
FIGURA 22-EVOLUÇÃO MENSAL – Nº DE EPISÓDIOS DE URGÊNCIA	40
FIGURA 23-EPISÓDIOS CODIFICADOS 2019 (ATÉ JULHO).....	42

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1-POPULAÇÃO ABRANGIDA PELO CHUCB, POR CONCELHO	4
TABELA 2-RESUMO DA ATIVIDADE POR INDICADORES	28
TABELA 3-DOENTES SAÍDOS	29
TABELA 4-DEMORA MÉDIA	31
TABELA 5-TAXA DE OCUPAÇÃO	32
TABELA 6-CONSULTAS MÉDICAS	33
TABELA 7-TAXA DE CONSULTAS EXTERNAS DESMARCADAS	35
TABELA 8-TAXA DE CONSULTAS DE DOENTES FALTOSOS	36
TABELA 9-Nº PARTOS POR MÊS	37
TABELA 10-Nº PARTOS POR TIPOLOGIA E % DE CESARIANAS	38
TABELA 11-Nº DE CASAIS EM TRATAMENTO.....	39
TABELA 12-VARIAÇÕES HOMÓLOGAS DO Nº DE TRATAMENTOS PROcriação MEDICAMENTE ASSISTIDA	39
TABELA 13-EPISÓDIOS DE URGÊNCIA	40
TABELA 14-Nº URGÊNCIAS POR TIPOLOGIA	41
TABELA 15-INDICADORES DA URGÊNCIA.....	41

SIGLAS E ACRÓNIMOS

ACSS – Administração Central do Sistema de Saúde

CHUCB – Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira

EPE – Entidade Pública Empresarial

ESTG – Escola Superior de Tecnologia e Gestão

GAE - Gabinete de Acompanhamento Estratégico

GDH – Grupo Diagnóstico Homogéneo

GEPI - Gabinete de Estatística, Planeamento e Informação

GPCG – Gabinete de Produção e Controlo de Gestão

INE – Instituto Nacional de Estatística

IP – Instituto Público

IPG – Instituto Politécnico da Guarda

MCDT – Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica

SGPAP - Serviço de Gestão de Produção e Apoio ao Planeamento

SICA – Sistema de Informação para Contratualização e Acompanhamento

SWOT – *Strengths Weaknesses Opportunities Threats*

UBI – Universidade da Beira Interior

INTRODUÇÃO

O presente relatório visa abordar todas as atividades desenvolvidas no âmbito do Estágio Curricular, realizado no Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, E.P.E, inserido no plano de estágio curricular da Licenciatura em Gestão.

A realização de estágios curriculares é fundamental na inserção dos estagiários no mercado de trabalho, funcionando como uma primeira porta de acesso ao mundo empresarial, pois promovem a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos académicos adquiridos nas várias unidades curriculares ao longo da licenciatura e compreender na prática a finalidade desses conceitos.

Este relatório está estruturado em dois capítulos. No primeiro capítulo apresenta-se a entidade acolhedora do estágio, o Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, E.P.E. bem como, o gabinete onde o mesmo foi realizado. No segundo capítulo, descrevem-se todas as atividades realizadas ao longo das quatrocentas horas de estágio. O relatório termina com uma conclusão.

1. O Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, EPE

1.1. Caracterização do Centro Hospitalar

1.1.1. Apresentação da entidade

Designação: Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, EPE

Localização da sede: Quinta do Alvito - Alameda Pêro da Covilhã, 6200-251 - Covilhã

Telefone: 275 330 000

E-mail: administracao@chcbeira.min-saude

Fax: 275 330 001

Site: www.chcbeira.min-saude.pt

Unidades de saúde integradas na entidade: Hospital Pêro da Covilhã; Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental; Hospital do Fundão.

1.1.2. Síntese Histórica^{1 e 2}

O Centro Hospitalar Cova da Beira, E. P. E. passou a denominar-se Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, E. P. E. (CHUCB), pelo *Decreto-Lei n.º 61/2018*, publicado em *Diário da República*, em 03 de agosto de 2018.

O CHUCB é uma unidade do Serviço Nacional de Saúde composta por duas unidades hospitalares:

- Hospital Pêro da Covilhã e Departamento de Psiquiatria;
- Hospital do Fundão.

De acordo com o Protocolo *nº 11/2001*, publicado em *Diário da República, II Série* de 16 de abril de 2001, esta instituição apresenta-se como Hospital Nuclear da Faculdade de

¹ Protocolo nº11/2001 de 16 de abril. *Diário da República nº6/2001 – II Série.*

² Decreto-Lei n.º 61/2018 de 3 de agosto. *Diário da República nº149/2018 – I Série.*

Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (UBI), passando o seu compromisso pelo desenvolvimento de ensino e investigação de alta responsabilidade e qualidade. O seu comprometimento revela-se também na participação no ensino pré e pós-graduado em colaboração com a Escola Superior de Enfermagem e Escola Superior de Tecnologia de Saúde e promoção, acompanhamento, e desenvolvimento de projetos de investigação clínica em colaboração com entidades externas.

Trata-se de uma instituição moderna e inovadora, de referência na prestação de cuidados de saúde de excelência às populações residentes nos Concelhos de Covilhã, Belmonte, Fundão e parte do Concelho de Penamacor. Em cumprimento do estabelecido na Carta de Referência Hospitalar do Ministério da Saúde, o CHUCB atende nos seus serviços todos os cidadãos que desejem ser tratados nesta instituição. Como já foi referido, o Centro Hospitalar abrange quatro concelhos, que de acordo com os Censos 2011 abrangem um total de 93551 habitantes (Tabela 1).

Tabela 1-População abrangida pelo CHUCB, por Concelho

Concelho	Nº de Habitantes
Covilhã	51.797
Fundão	29.213
Belmonte	6.859
Penamacor	5.682
Total	93.551

Fonte: INE (2011).

1.1.3. Visão, Missão e Valores³

Visão

“O Centro Hospitalar Cova da Beira, E.P.E. é uma unidade do Serviço Nacional de Saúde português que se assume como unidade hospitalar moderna e inovadora, sendo uma instituição de referência na prestação de cuidados de saúde de excelência às populações residentes nos concelhos da Covilhã, Fundão, Belmonte e Penamacor.”

Missão

“Prestar cuidados de saúde com eficiência, qualidade, em tempo útil e a custos socialmente comportáveis, à população da sua área de influência, e a todos os cidadãos em geral; desenvolver ensino de alta qualidade como Hospital Nuclear da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (Protocolo nº 11/2001, publicado em *Diário da República, II Série* de 16 de Abril de 2001)⁴; e participar no ensino pré e pós graduado, em colaboração com as Escola Superior de Enfermagem e Escola Superior de Tecnologia de Saúde, proporcionando um ensino de excelência nas várias áreas de prestação de cuidados de saúde.”

Valores

“A atitude centrada no doente e na promoção da saúde da comunidade, respeitando os valores do doente e da família; a cultura de excelência técnica, científica e do conhecimento, como um valor a prosseguir continuamente; a cultura interna de multidisciplinaridade e de bom relacionamento no trabalho e a Responsabilidade Social, contribuindo para a otimização na utilização dos recursos e da capacidade instalada. Tendo por base os seus princípios e valores, os quais estão difundidos entre os seus colaboradores, o Centro Hospitalar Cova da Beira assume-se como uma Instituição de referência, pela qualidade das práticas clínicas e como um centro integrado de prestação

³ Informação retirada do website <http://www.chcbeira.pt/?cix=569&ixf=seccao&lang=1>

⁴ Protocolo nº11/2001 de 16 de abril. *Diário da República nº6/2001 – II Série.*

de cuidados e de promoção de competências, na investigação e no ensino das ciências da saúde.”

“O trabalho contínuo pela qualidade pretende contribuir para uma Instituição de referência a nível regional e nacional, pela qualidade na prestação dos cuidados de saúde e pelo seu contributo para a investigação e o ensino na área da saúde.”

De acordo com o *site* deste centro Hospitalar, os princípios da entidade são: “Legalidade, Igualdade, Proporcionalidade, Colaboração e Boa Fé; Humanismo, tanto no relacionamento com os utentes, como com os colegas de trabalho; Respeito pela dignidade humana; Qualidade na ação, assegurando os melhores níveis de serviço e resultados; Competência e responsabilidade.”

1.1.4. Estrutura Organizacional

O organograma é um diagrama da estrutura organizacional, que ilustra as relações entre departamentos, superiores e subordinados de forma resumida. O organograma mostra a correlação entre a unidade organizacional na forma de gráficos e fornece informações detalhadas sobre as unidades organizacionais, bem como a posição e o pessoal associado a cada departamento (Firmino, 2010).

No Anexo 1 apresenta-se o organograma do CHUCB.

Como se pode observar pelo anexo supra indicado, o Centro Hospitalar apresenta uma estrutura organizacional formal, em que as tarefas são distribuídas por departamentalização de funções.

Atualmente, o Conselho de Administração do Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, EPE é composto pelos seguintes elementos:

a) Presidente do Conselho de Administração e Diretor clínico (em acumulação):

- Dr. João José Casteleiro Alves

b) Vogais Executivos:

- Dr. Vitor Manuel Alves Mendes Mota

- Dra. Sandra Maria Nunes Duarte

c) Enfermeira Diretora:

- Enf^ª. Ana Paula Salgueiro Fava de Freitas Rodrigo

1.1.5. Análise SWOT

A Análise SWOT é uma ferramenta utilizada a nível estratégico no planeamento das organizações. Este instrumento consiste na recolha de informações que ajudem a caracterizar o ambiente interno e externo de uma organização (Firmino, 2010).

Dentro do ambiente interno estão integrados os pontos fortes e fracos, no externo surgem as oportunidades e ameaças da empresa.

No Anexo 2 apresenta-se a análise SWOT do CHUCB, elaborada pelo estagiário.

Através do contacto direto com colaboradores e membros da direção do Centro Hospitalar, foram identificadas pelo estagiário as oportunidades e ameaças, referentes ao ambiente externo, bem como os pontos fortes e pontos fracos alusivos ao ambiente interno.

1.2. Gabinete de Planeamento e Controlo de Gestão

1.2.1. Enquadramento

O estágio foi realizado no Gabinete de Planeamento e Controlo de Gestão (GPCG), inserido no Serviço de Gestão de Produção e Apoio ao Planeamento (SGPAP), daí a pertinência de se apresentar este subponto.

O GPCG foi criado e integrado no SGPAP, a 16 de outubro de 2014. Agregou o Gabinete de Acompanhamento Estratégico (GAE) e Gabinete de Estatística, Planeamento e Informação (GEPI), criado formalmente a 31 de julho de 1997, no Hospital Distrital da Covilhã.

Este gabinete, localizado no Piso zero, do CHUCB, tem como população alvo: (1) o Conselho de Administração do CHUCB; (2) Gestores, (3) Diretores de Serviço; (4) Médicos; (5) Enfermeiros; (6) Alunos de Medicina e (7) Serviços Administrativos.

O Serviço de Gestão da Produção e Apoio ao Planeamento tem como função principal garantir o apoio técnico ao conselho de administração, no que diz respeito ao planeamento estratégico e operacional, bem como a monitorização e avaliação global dos resultados obtidos pelos vários serviços do hospital.

O Gabinete do Planeamento e Controlo de Gestão, integrado no serviço supra indicado tem como missão a recolha, tratamento e divulgação interna e externa da informação que permita analisar a eficácia das atividades desenvolvidas pelo hospital e a sua produtividade, servindo de apoio à tomada de decisão ao nível da administração e das chefias intermédias.

1.2.2. Visão, Missão e Valores⁵

Visão e Valores

“Visa acompanhar e monitorizar sistematicamente a atividade do CHUCB e a qualidade da mesma, através da disponibilização de instrumentos de gestão que permitam medir o grau de cumprimento dos indicadores de performance instituídos ao Hospital e aos serviços clínicos.”

Missão

O Gabinete de Planeamento e Controlo de Gestão tem como missão “a recolha, tratamento e divulgação de informação que permita analisar a eficácia das atividades desenvolvidas pelo hospital e a sua produtividade, servindo de apoio à tomada de decisão ao nível da administração e das chefias intermédias.”

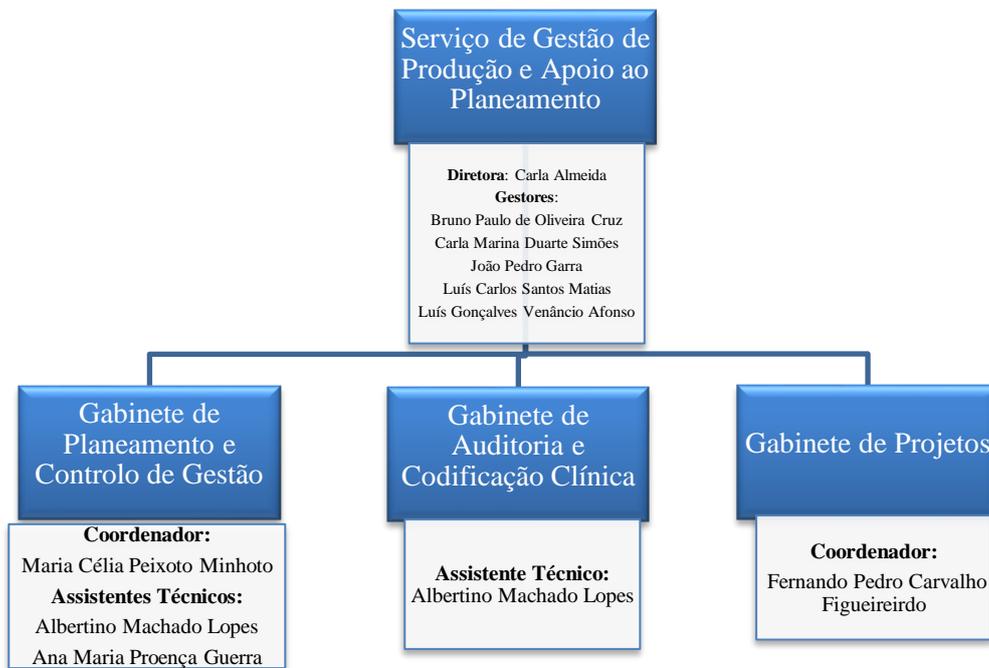
Assim, este serviço tem como principal função dar e disponibilizar toda a informação, solicitada internamente e externamente, mediante autorização do Conselho de Administração.

⁵ Informação retirada do *website* <http://www.chcbeira.pt/?cix=604&lang=1>

1.2.3. Estrutura Organizacional do SGPAP

Na Figura 1 apresenta-se o organograma do Serviço de Gestão de Produção e Apoio ao Planeamento, local de realização do estágio.

Figura 1-Organograma SGPAP



Fonte: Gabinete de Planeamento e Controlo de Gestão

O estágio foi realizado no GPCG, que é composto por uma equipa de 3 elementos: a coordenadora (Dra. Célia Minhoto) e dois assistentes técnicos (Sr. Albertino Lopes e Sra. Ana Guerra). O gabinete consiste numa sala de trabalho com 4 secretárias, 4 móveis para arquivo, 4 computadores e uma impressora.

2. O Estágio Curricular

2.1. Introdução

Neste capítulo descrevem-se, resumidamente, todas as tarefas realizadas no decorrer do estágio. Assim, para uma melhor compreensão das mesmas, no ponto 2.2. é feita uma breve referência a alguns conceitos inerentes ao GPCG.

2.2. Informações diversas inerentes ao Gabinete de Planeamento e Controlo de Gestão

Doentes equivalentes e Grupo de Diagnóstico Homogéneo

Os doentes equivalentes correspondem aos episódios de internamento semelhantes, que criam assim grupos de doentes com consumos de recursos semelhantes e grupos clínicos similares, formando Grupos de Diagnóstico Homogéneos (GDH).

A cada GDH está associado um coeficiente ou peso relativo, que reflete o custo esperado com o tratamento de um doente agrupado nesse grupo, este coeficiente é expresso em termos relativos face ao custo médio do doente no panorama nacional.

Plataforma Informática SICA

O Sistema de Informação para a Contratualização e Acompanhamento (SICA), é uma Plataforma informática onde todos os meses, até dia 8 do mês seguinte, é inserida a Atividade médica mensal dos hospitais.

2.3. Tarefas realizadas no Estágio

Tendo como ponto de partida o plano de estágio previamente elaborado, foram executadas diversas tarefas ao longo do decorrer do estágio. As principais atividades desempenhadas foram as seguintes:

- Elaboração de Relatórios Individuais de Prescrição Médica (Internos, Externos e MCDT);
- Elaboração do Relatório Mensal (julho 2019).

De seguida, é feita uma breve descrição das mesmas.

2.3.1 Elaboração de Relatórios Individuais de Prescrição Médica

Esta tarefa surge da obrigatoriedade imposta pelo Ministério da Saúde de se apresentarem relatórios individuais das prescrições efetuadas pelos médicos do Centro Hospitalar. Os relatórios são efetuados trimestralmente e dividem-se em:

- (1) Prescrição Interna;
- (2) Prescrição Externa;
- (3) Prescrição de MCDT.

- **(1) Relatório de Prescrição Interna**

Neste relatório surgem detalhadas as prescrições de medicamentos efetuadas a nível interno, ou seja, prescritas para uso hospitalar. No Anexo 3 apresenta-se um exemplo de um relatório individual de um profissional de saúde, relatório este que descreve ao pormenor as prescrições realizadas pelo mesmo.

Durante o estágio foram realizados pelo estagiário, diversos relatórios individuais dos profissionais de saúde referentes ao 1º e 2º trimestre de 2019. A tarefa consistia em

recolher e juntar dados fornecidos pelo departamento de informática e, através de um ficheiro Excel, trabalhar com esses mesmos dados e fazer 2 folhas de cálculo diferentes: Prescrição Total de Medicamentos de uso Hospitalar e o Top 10 em euros pelo Grupo Fármaco.

- **(2) Relatório de Prescrição Externa**

Neste tipo de relatório é feita a descrição detalhada dos medicamentos prescritos pelos médicos, que são levantados em farmácias comunitárias.

No Anexo 4 apresenta-se um exemplo de um relatório realizado pelo estagiário, que consiste em exportar os dados automaticamente criados pela plataforma informática SICA, para cada médico do Centro Hospitalar durante o 1º e 2º trimestre de 2019.

- **(3) Relatório Individual da Prescrição de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica**

Este relatório consiste na enumeração pormenorizada de detalhes das prescrições realizadas a nível individual pelos médicos do Hospital. Foi elaborado, tal como aconteceu nos anteriores relatórios, para todos os médicos do CHUCB.

No Anexo 5 apresenta-se um exemplo de um relatório elaborado pelo estagiário. Neste relatório era inserida toda a informação referente aos Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica durante o 1º e 2º trimestre de 2019, tendo por base a elaboração de um ficheiro Excel com os MCDT's Prescritos e Realizados, a comparação com o período homólogo em euros, a produção médica por serviço e os detalhes por tipo de MCDT.

2.3.2. Realização do Relatório Mensal de julho

Este relatório tem como objetivo principal, dotar o Conselho de Administração do CHUCB de informação necessária para a tomada de decisão, quer a nível tático quer a nível estratégico.

Neste relatório consta a seguinte informação, trabalhada em Excel pelo estagiário:

1 - Relatório de Benchmarking, onde se desenvolveram as seguintes variáveis:

- a) Lotação Hospitais do Grupo C;
- b) Taxa de Ocupação;
- c) Doentes Saídos por Cama;
- d) Demora Média Internamento;
- e) Demora Média Antes da Cirurgia;
- f) Percentagem de Primeiras Consultas;
- g) Percentagem de Primeiras Consultas realizadas em Tempo Adequado;
- h) Percentagem de Atendimentos com Prioridade Verde/Azul/Branca;
- i) Percentagem de Doentes Frequentes na Urgência;
- j) Percentagem de Atendimentos na Urgência em Tempo Adequado;
- k) Ambulotorização Cirúrgica;
- l) Percentagem de Cesarianas no Total de Partos.

2 - Monitorização da Atividade, onde foram trabalhados os seguintes indicadores:

- a) Resumo da atividade por indicadores;
- b) Variações no Internamento;
- c) Variações na Consulta Externa;
- d) Variações no Bloco de Partos;
- e) Variações na Urgência;
- f) Variação da Codificação Clínica.

Todas estas tarefas foram feitas tendo por base a informação recolhida no sistema informático do Centro Hospitalar, tendo como base de comparação os relatórios mensais anteriormente elaborados.

De seguida, descrevem-se as tarefas realizadas inerentes ao relatório mensal do mês de julho de 2019.

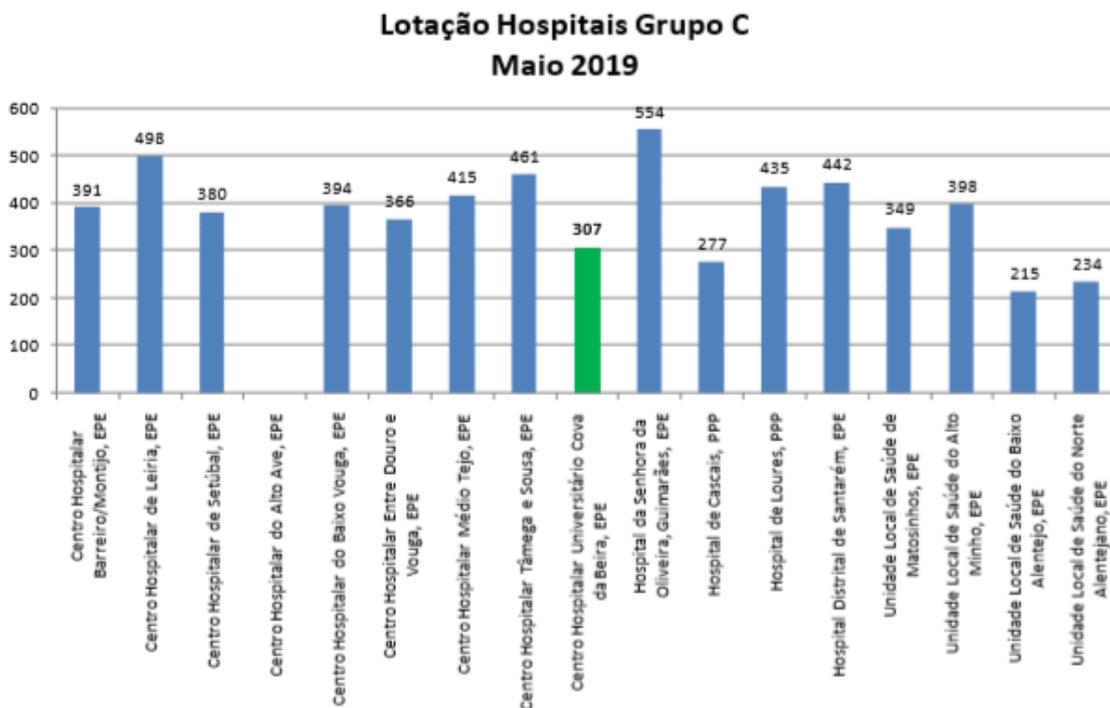
2.3.2.1. Relatório de Benchmarking

Tal como referido anteriormente, neste relatório indicam-se o resultado de vários indicadores e cujo resultado do CHUCB foi comparado com os vários hospitais que pertencem ao Grupo C, no qual o Centro Hospitalar está inserido. Para o efeito, o estagiário elaborou gráficos e tabelas, apresentadas nos pontos seguintes.

A) Lotação dos Hospitais do Grupo C

Uma das tarefas realizadas foi comparar a Lotação dos Hospitais do Grupo C (Figura 2).

Figura 2-Lotação Hospitais Grupo C maio 2019



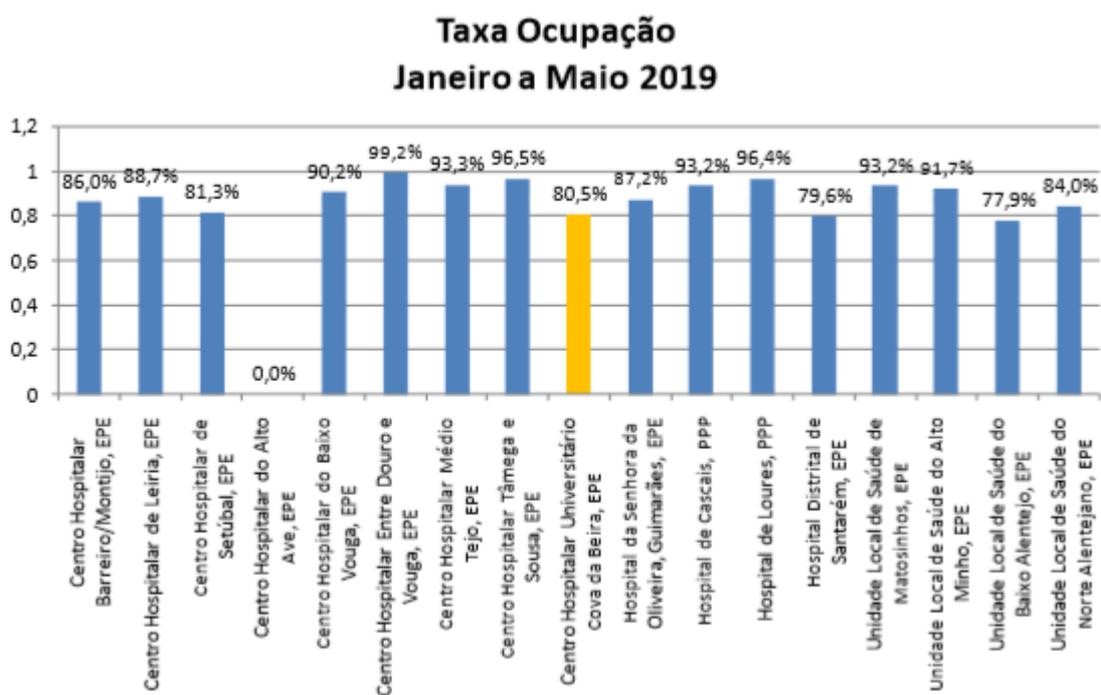
Fonte: Realização Própria

Pela análise do gráfico, a lotação média de maio dos hospitais do Grupo C é de 404 camas. Do conjunto dos hospitais do grupo, o CHUCB apresenta a 4ª lotação mais baixa.

B) Taxa de Ocupação

No Gráfico seguinte foi analisada a taxa de ocupação do CHUCB em comparação com os restantes Hospitais do Grupo C (Figura 3).

Figura 3-Taxa de Ocupação (jan-mai) 2019



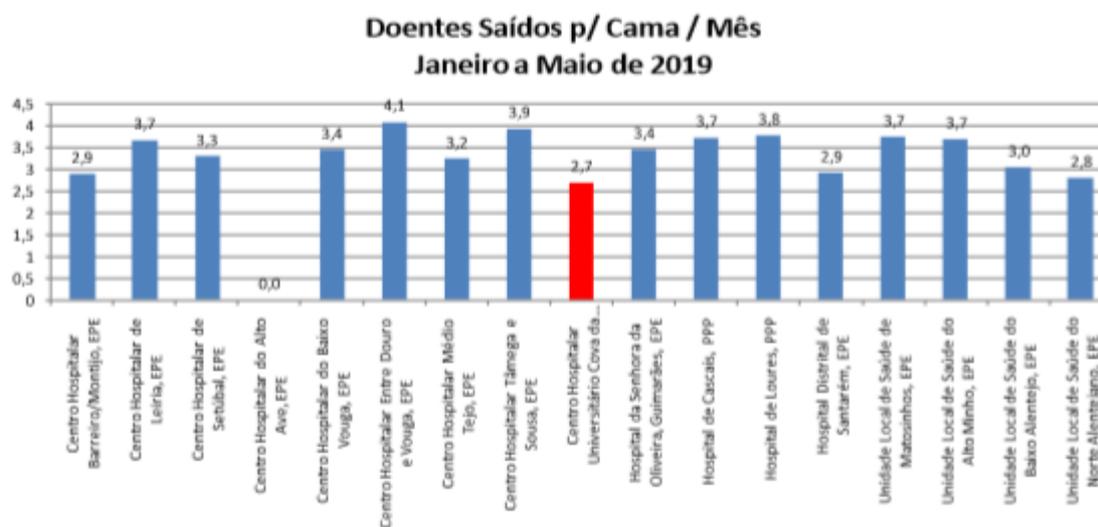
Fonte: Realização Própria

Conforme se pode constatar pelo gráfico, a maioria dos hospitais do Grupo C apresentam taxas de ocupação superiores ao CHUCB, no período de janeiro a maio de 2019.

C) Doentes Saídos por Cama

Uma outra tarefa realizada foi a análise dos Doentes Saídos por Cama (Figura 4). Esta variável tem em conta o número de doentes saídos por cada cama do Internamento Hospitalar

Figura 4-Doentes Saídos por cama por mês (jan-mai) 2019



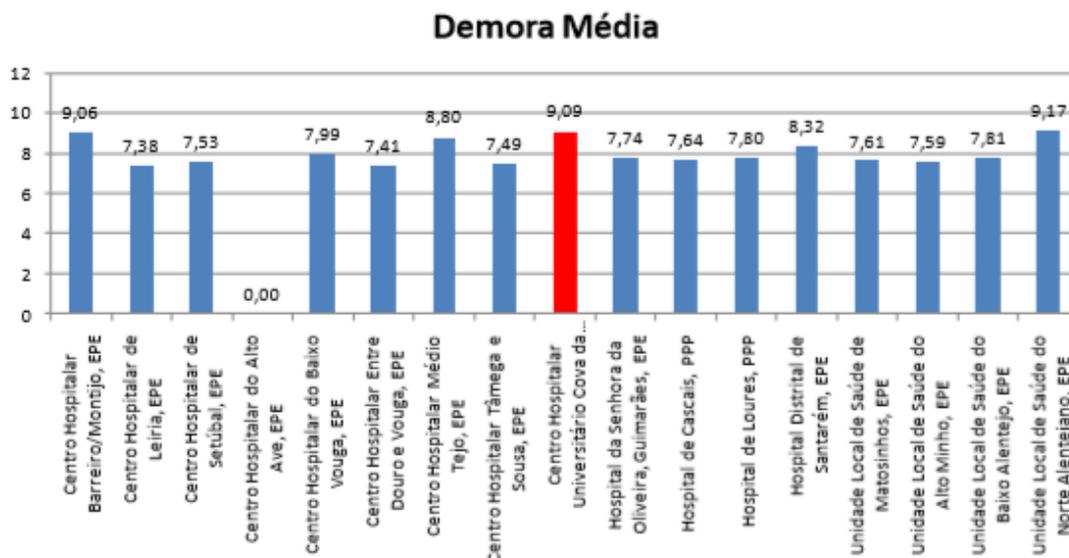
Fonte: Realização Própria

O Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, apresenta o pior resultado dos Hospitais do Grupo C, com um valor de Doentes Saídos por Cama de 2,7.

D) Demora Média Internamento

Depois de trabalhados os dados, foi realizado o seguinte gráfico, que apresenta os dados relativos à demora média de internamento, que consiste no tempo médio que o doente permanece internado.

Figura 5-Demora Média Internamento de julho de 2019



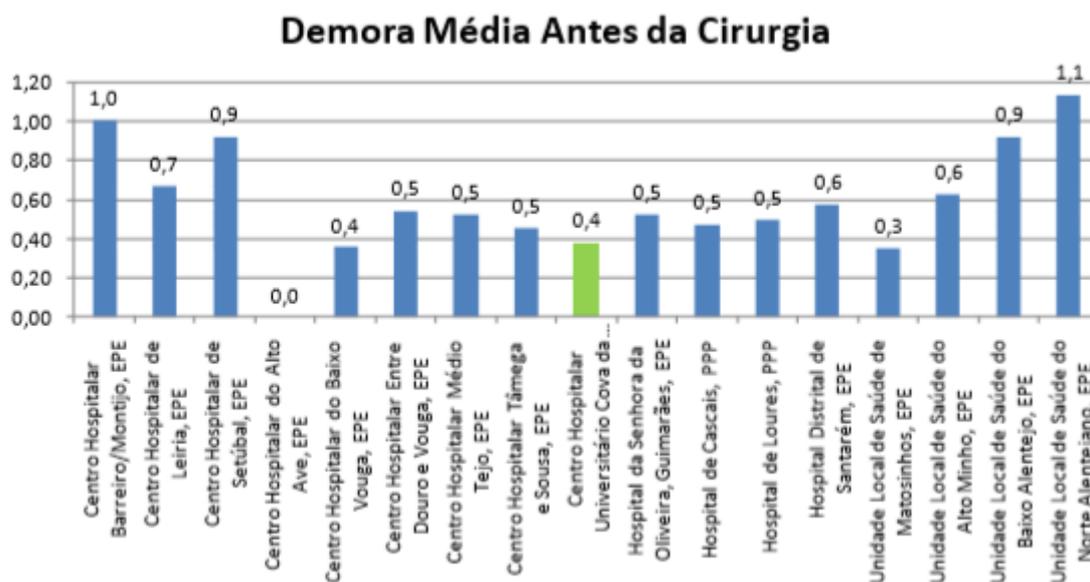
Fonte: Realização Própria

O CHUCB apresenta a segunda Demora Média mais elevada, superior a 9 dias, quando a maioria dos hospitais do grupo tem uma demora média inferior a 8 dias.

E) Demora Média Antes da Cirurgia

A figura 6, demonstra a demora média dos utentes antes da cirurgia nos hospitais do grupo C. Esta variável tem como propósito a análise do tempo médio de espera de cada doente antes da sua cirurgia.

Figura 6-Demora Média Antes da Cirurgia de julho de 2019



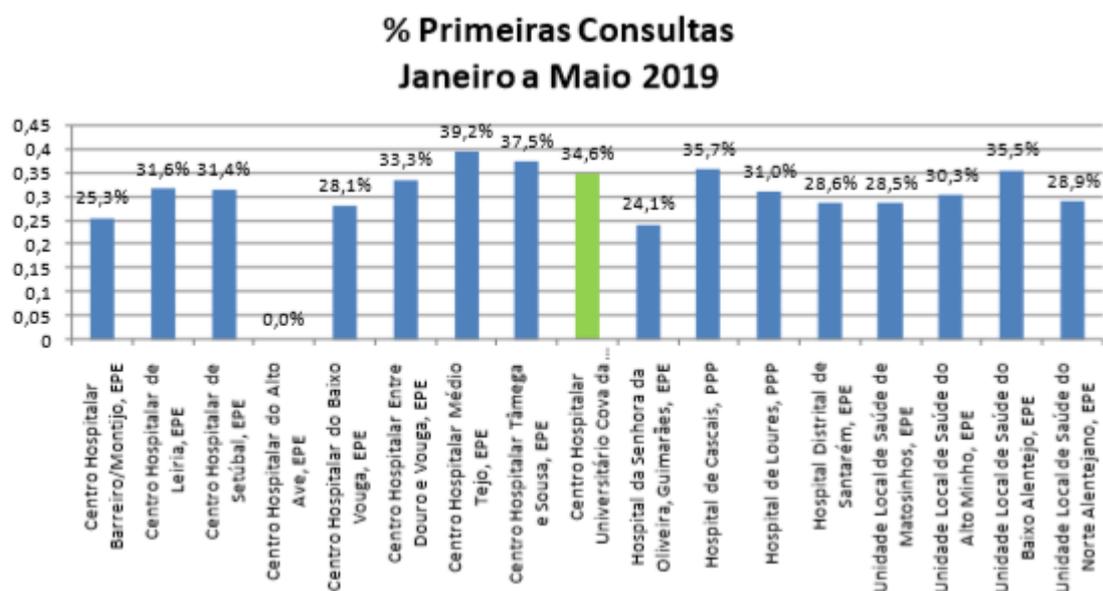
Fonte: Realização Própria

No que diz respeito ao tempo de internamento que antecede a cirurgias convencionais, o CHUCB apresenta um dos melhores resultados, 0,4 dias.

F) Percentagem de Primeiras Consultas

Outra tarefa realizada foi a elaboração e análise da percentagem de primeiras consultas em comparação com os restantes hospitais do mesmo grupo (Figura 7).

Figura 7-Primeiras Consultas (jan-mai) 2019



Fonte: Realização Própria

A média do Grupo C é de 31,3% de Primeiras Consultas. O hospital apresenta um resultado acima da média (34,6%), sendo o 5º melhor resultado.

G) Percentagem de Primeiras Consultas realizadas em Tempo Adequado

A figura 8 mostra as percentagens das primeiras consultas realizadas em tempo adequado, para o período de janeiro a fevereiro de 2019, o tempo adequado é definido pelo SNS.

Figura 8-Primeiras consultas realizadas em tempo adequado (jan-fev) 2019



Fonte: Realização Própria

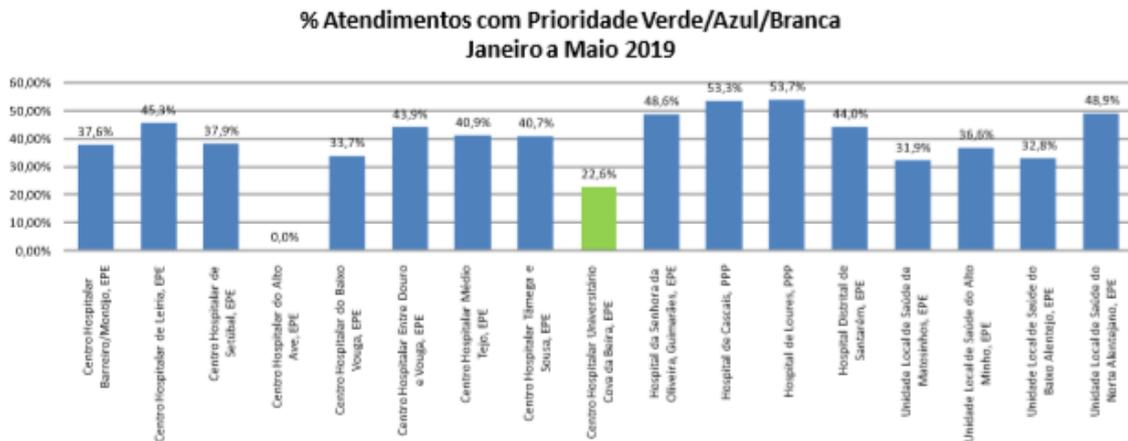
O CHUCB apresenta uma percentagem de Primeiras Consultas Realizadas em Tempo adequado acima da média do grupo, sendo 6º melhor hospital dos hospitais do grupo C que apresentam resultado.

H) Percentagem de Atendimentos com Prioridade Verde/Azul/Branca

A próxima tarefa teve como propósito a elaboração de um gráfico com a comparação entre percentagens de atendimentos com Prioridade Verde, Azul e Branca (Figura 9).

Segundo o Sistema de Triagem de *Manchester*, os utentes são classificados à chegada às urgências como pouco urgentes (verde), não urgentes (azul), nada urgentes (branco).

Figura 9-Atendimentos com prioridade Verde/Azul/Branca (jan-mai) 2019



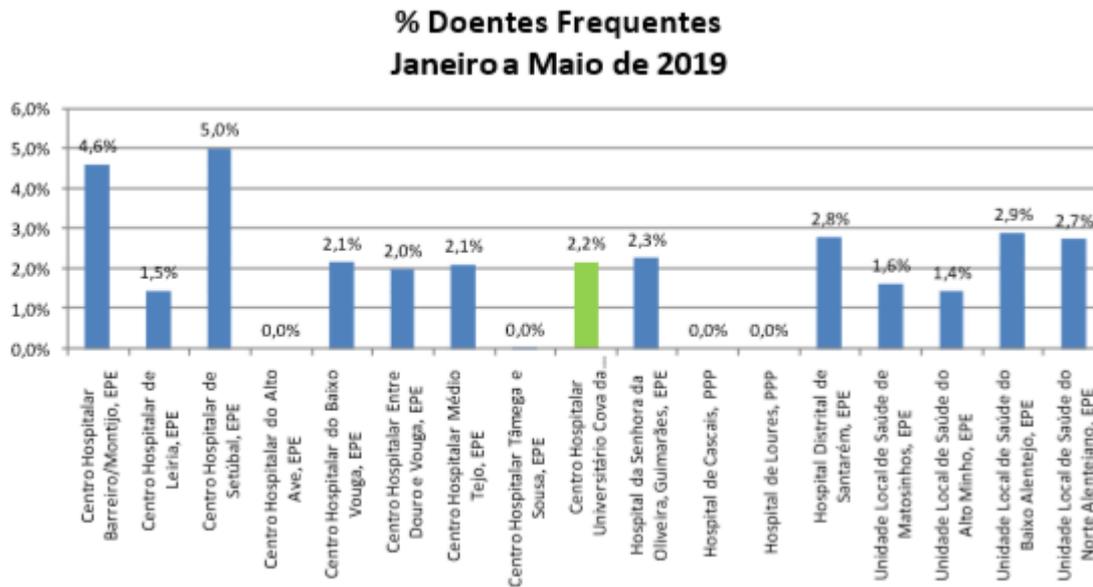
Fonte: Realização Própria

O CHUCB apresenta a percentagem mais baixa de atendimentos na urgência classificados como pouco urgentes, apenas 22,6%, o que significa que o recurso à urgência é o mais adequado do grupo.

I) Percentagem de Doentes Frequentes na Urgência

Uma outra tarefa realizada, consistiu na comparação do CHUCB com os restantes hospitais do grupo C, relativamente aos doentes que frequentaram as urgências mais do que 4 vezes, no período de janeiro a maio de 2019 (Figura 10).

Figura 10-Doentes Frequentes na Urgência (Mais de 4 episódios) (jan-mai) 2019



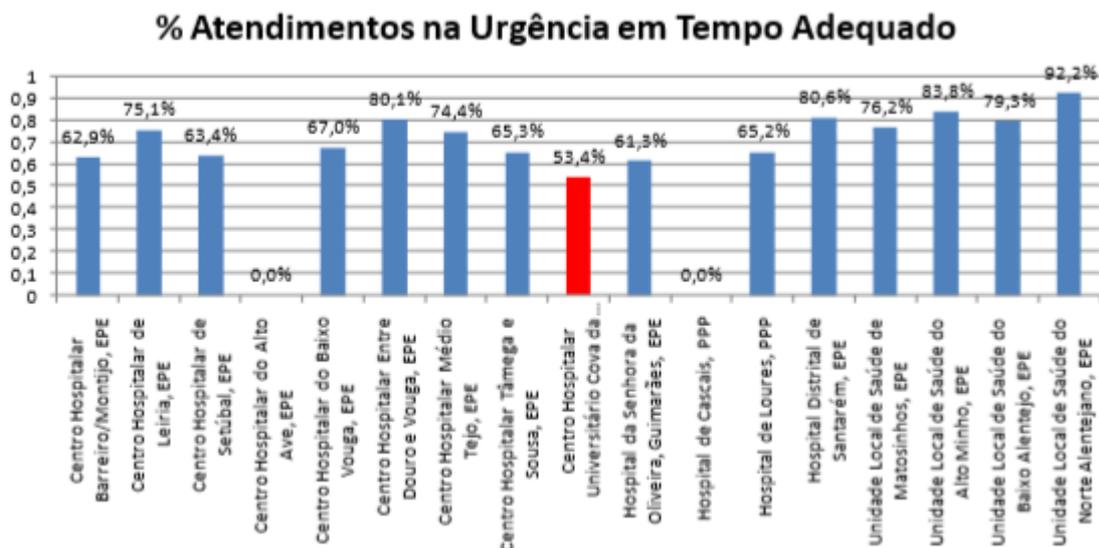
Fonte: Realização Própria

No conjunto dos hospitais com resultado para este indicador, o CHUCB apresenta-se na posição intermédia, isto é, em 7º lugar comparativamente aos restantes 14 hospitais.

J) Percentagem de Atendimentos na Urgência em Tempo Adequado

O gráfico seguinte expõe a comparação entre os hospitais do grupo C e em termos percentuais, relativamente ao atendimento na urgência em tempo adequado, definido pelo SNS.

Figura 11-Atendimentos na urgência em tempo adequado (jan-mai) 2019



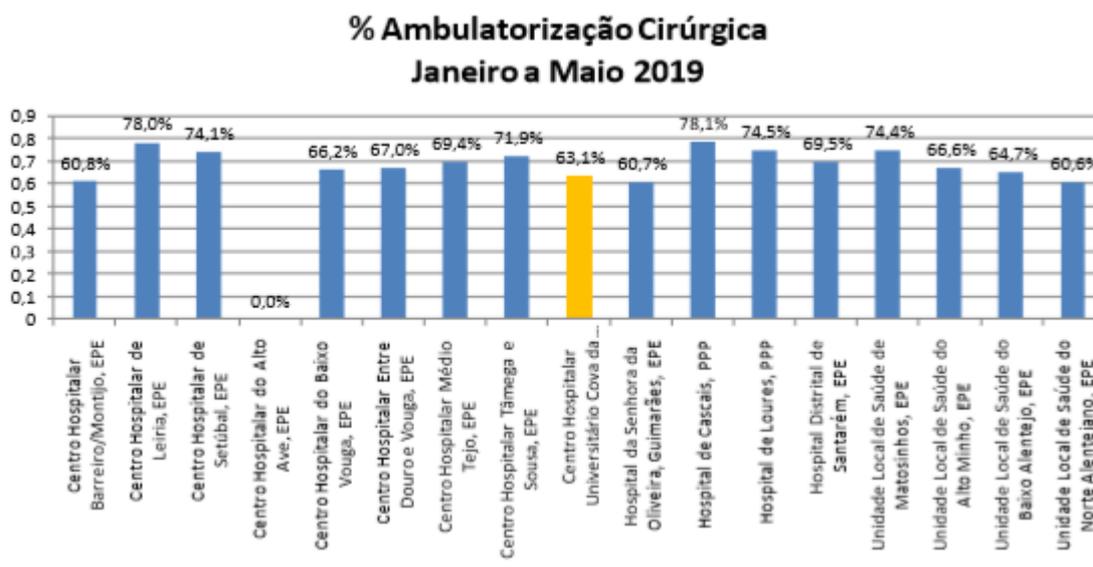
Fonte: Realização Própria

O CHUCB apresenta o pior resultado do Grupo, com apenas 53,4% dos atendimentos efetuados dentro do tempo estabelecido para a prioridade atribuída na triagem.

K) Ambulatorização Cirúrgica

De seguida surge um gráfico comparativo da percentagem de ambulatorização cirúrgica entre os meses de janeiro e maio (Figura 12).

Figura 12-Ambulatorização Cirúrgica (jan-mai) 2019



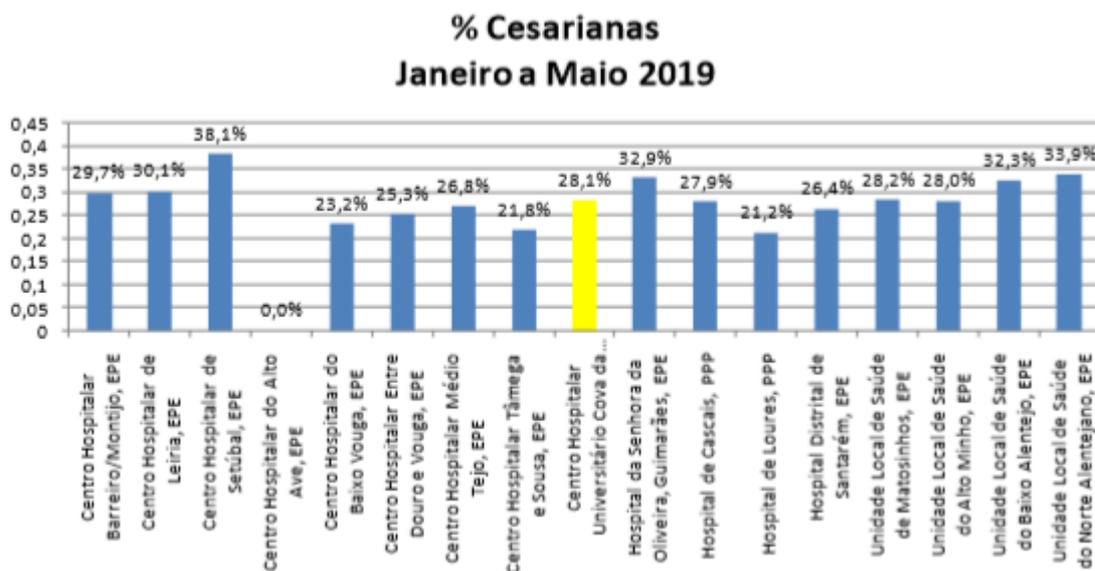
Fonte: Realização Própria

O CHUCB regista uma das mais baixas taxas de ambulatorização de procedimentos cirúrgicos (63,1%), sendo a média do Grupo C aproximadamente 70%.

L) Percentagem de Cesarianas no Total de Partos

O último ponto do Benchmarking refere-se à percentagem de cesarianas no número total de partos (Figura 13).

Figura 13-Percentagem de Cesarianas (jan-mai) 2019



Fonte: Realização Própria

O CHUCB apresenta uma percentagem de cesarianas (28,1%) ligeiramente superior ao conjunto dos hospitais do Grupo C (27,6%).

2.3.2.2. Monitorização da atividade Hospitalar

A) Resumo da atividade por indicadores

A tarefa seguinte consistiu em elaborar uma tabela e analisar de forma resumida a atividade hospitalar por indicadores (Tabela 2).

No período de janeiro a julho de 2019, com a exceção das Sessões de Hospital de Dia, todas as outras áreas registam decréscimos nos diferentes indicadores.

Em relação às metas propostas, apenas estão a ser atingidos os objetivos das Sessões que geram Grupo de Diagnóstico Homogéneo.

Tabela 2-Resumo da Atividade por Indicadores

Indicador	Janeiro a Julho 2018	Janeiro a Julho 2019	Variação	Variação %	Objectivo Acumulado	Taxa Execução Acumulada
Doentes Saídos Hospital	6.072	5.701	-371	-6,1%	6.046	94%
Dias de Internamento Crónicos	543	542	-1	-0,2%	648	84%
Consultas Médicas Primeiras	31.152	30.151	-1.001	-3,2%	31.232	97%
Consultas Médicas Subsequentes	61.076	55.893	-5.183	-8,5%	60.462	92%
Total de Consultas Médicas	92.228	86.044	-6.184	-6,7%	91.694	94%
Total Cirurgias Programadas	3.027	2.847	-180	-5,9%	3.358	85%
Total Cirurgias Urgentes	494	413	-81	-16,4%	467	88%
Total Cirurgias	3.521	3.260	-261	-7,4%	3.825	85%
Peso da Cirurgia de Ambulatório no Total de Cirurgias Programadas	60%	62%	2		64%	97%
Nº de Partos Total	319	248	-71	-22,3%	331	75%
% De Cesarianas	37,3%	31,5%	-5,9		26,7%	85%
Total de Atendimentos na Urgência	42.812	41.401	-1.411	-3,3%	41.424	99,9%
Nº Médio de Urgências por Dia	202	195	-7	-3,3%		
N.º Sessões (Não geram GDH)	10.824	10.933	109	1,0%	11.348	96%
N.º Sessões (Geram GDH)	1.385	1.588	203	14,7%	1.421	112%
Total de Sessões	12.209	12.521	312	2,6%	12.768	98%
Nº Visitas	4.197	3.089	-1.108	-26,4%	4.059	76%

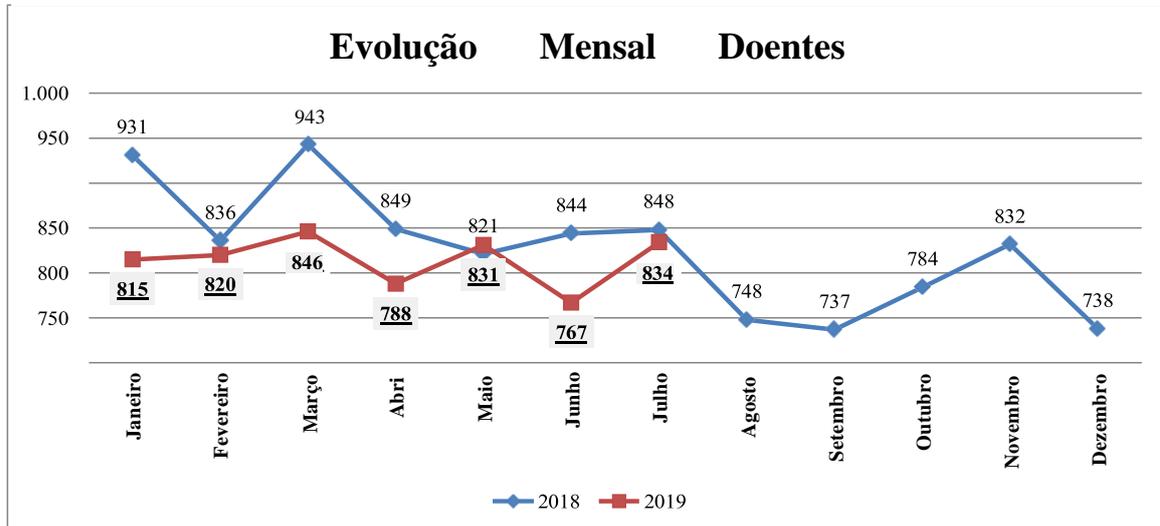
Fonte: Realização Própria

B) Variações do Internamento

Esta tarefa consistiu em elaborar gráficos e tabelas referentes às variáveis do internamento, e posteriormente, proceder à sua análise (Gráfico 14 a 17 e Tabela 3 a 5).

1. Evolução Mensal – Doentes Saídos (Altas)

Figura 14-Evolução Mensal – Doentes Saídos (Altas) julho 2019



Fonte: Realização Própria

Tabela 3-Doentes Saídos

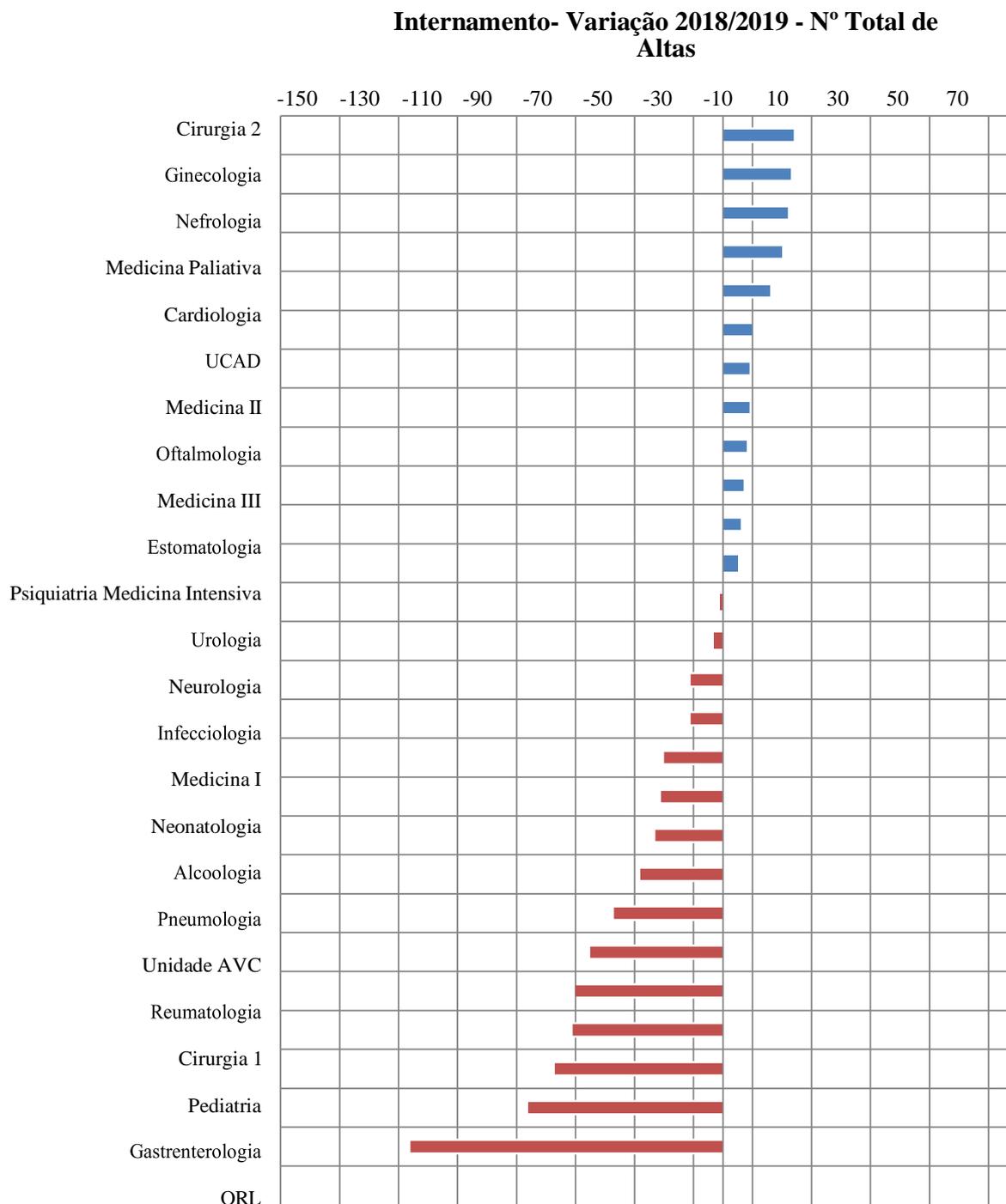
Doentes Saídos Mês	ANO		Variação 2019/2018	
	2018	2019	Absoluta	%
Janeiro	931	815	-116	-12,5%
Fevereiro	836	820	-16	-1,9%
Março	943	846	-97	-10,3%
Abril	849	788	-61	-7,2%
Maio	821	831	10	1,2%
Junho	844	767	-77	-9,1%
Julho	848	834	-14	-1,7%
Total	6.072	5.701	-371	-6,1%

Fonte: Realização Própria

Em julho de 2019 registaram-se menos 14 altas que em igual período de 2018. Em termos acumulados, a redução agravou-se, verificando-se uma diminuição de 371 altas (-6,1%) face ao período homólogo.

2. Variações por Serviço – Doentes Saídos (Altas)

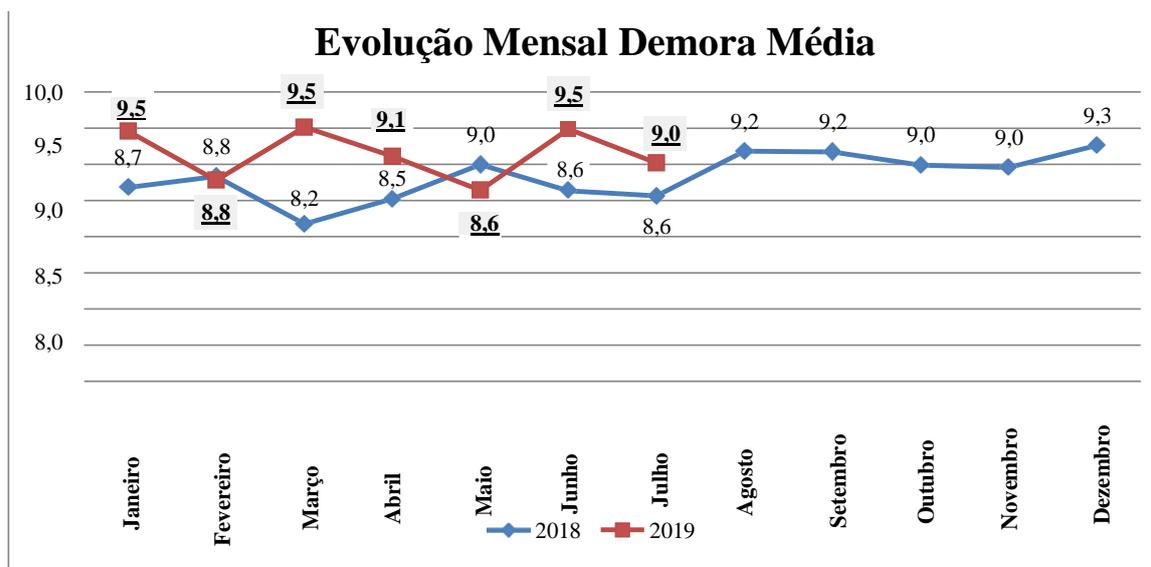
Figura 15-Variações por Serviço – Doentes Saídos (Altas) julho 2019



Fonte: Realização Própria

3. Evolução da Demora Média

Figura 16-Evolução da Demora Média



Fonte: Realização Própria

Tabela 4-Demora Média

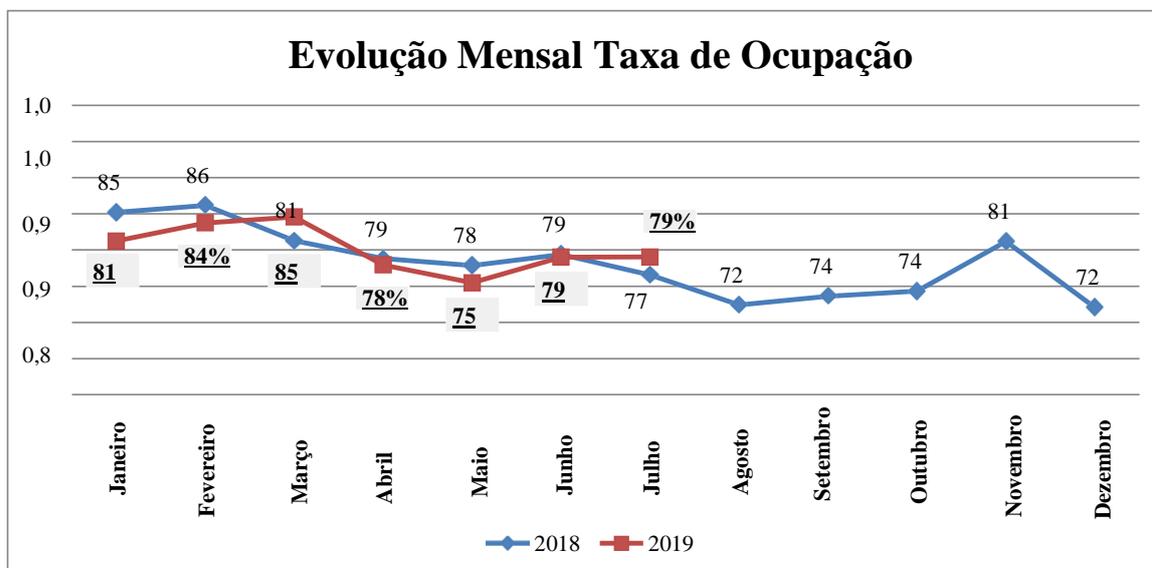
Demora Média Mês	ANO		Variação 2019/2018	
	2018	2019	Absoluta	%
Janeiro	8,7	9,5	0,8	9,0%
Fevereiro	8,8	8,8	-0,1	-0,6%
Março	8,2	9,5	1,3	16,4%
Abril	8,5	9,1	0,6	6,9%
Maio	9,0	8,6	-0,4	-3,9%
Junho	8,6	9,5	0,9	9,9%
Julho	8,6	9,0	0,5	5,3%
Total	8,6	9,1	0,5	6,0%

Fonte: Realização Própria

A demora média aumentou 0,5 dias, vários serviços aumentaram a Demora Média: Medicina III, Neurologia, Ortopedia, Urologia e Unidade de AVC (Tabela 4).

4. Evolução da Taxa de Ocupação

Figura 17-Evolução da Taxa de Ocupação



Fonte: Realização Própria

Tabela 5-Taxa de Ocupação

Taxa de Ocupação Mês	ANO		Variação 2019/2018	
	2018	2019	Absoluta	%
Janeiro	85%	81%	-4%	-4,6%
Fevereiro	86%	84%	-2%	-2,8%
Março	81%	85%	3%	4,1%
Abril	79%	78%	-1%	-1,1%
Maio	78%	75%	-2%	-3,1%
Junho	79%	79%	0%	-0,5%
Julho	77%	79%	2%	3,2%
Total	81%	80%	-1%	-0,7%

Fonte: Realização Própria

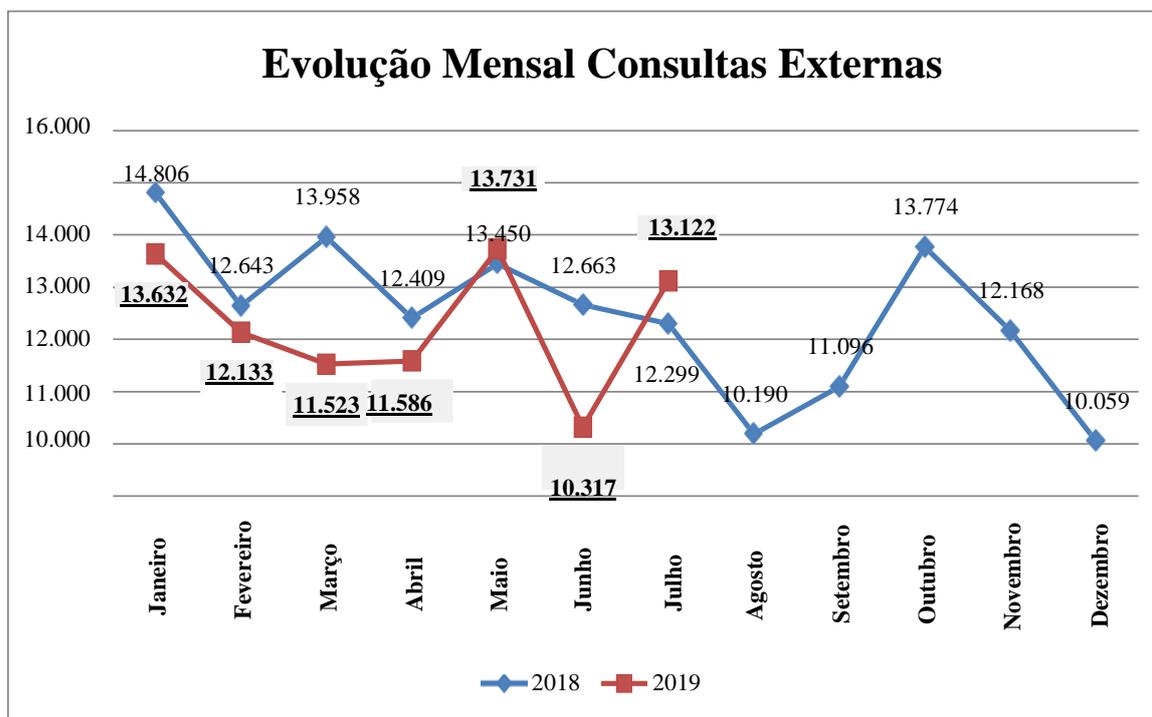
A taxa de ocupação diminuiu 1%, para os 80%.

C) Variações da Consulta Externa

Neste ponto foi elaborado um conjunto de gráficos e tabelas que dizem respeito a dados da consulta externa (Figura 18 e 19 e Tabela 6 a 8).

1 Evolução Mensal – N° Total de Consultas Médicas

Figura 18-Evolução Mensal Consultas Externas



Fonte: Realização Própria

Tabela 6-Consultas Médicas

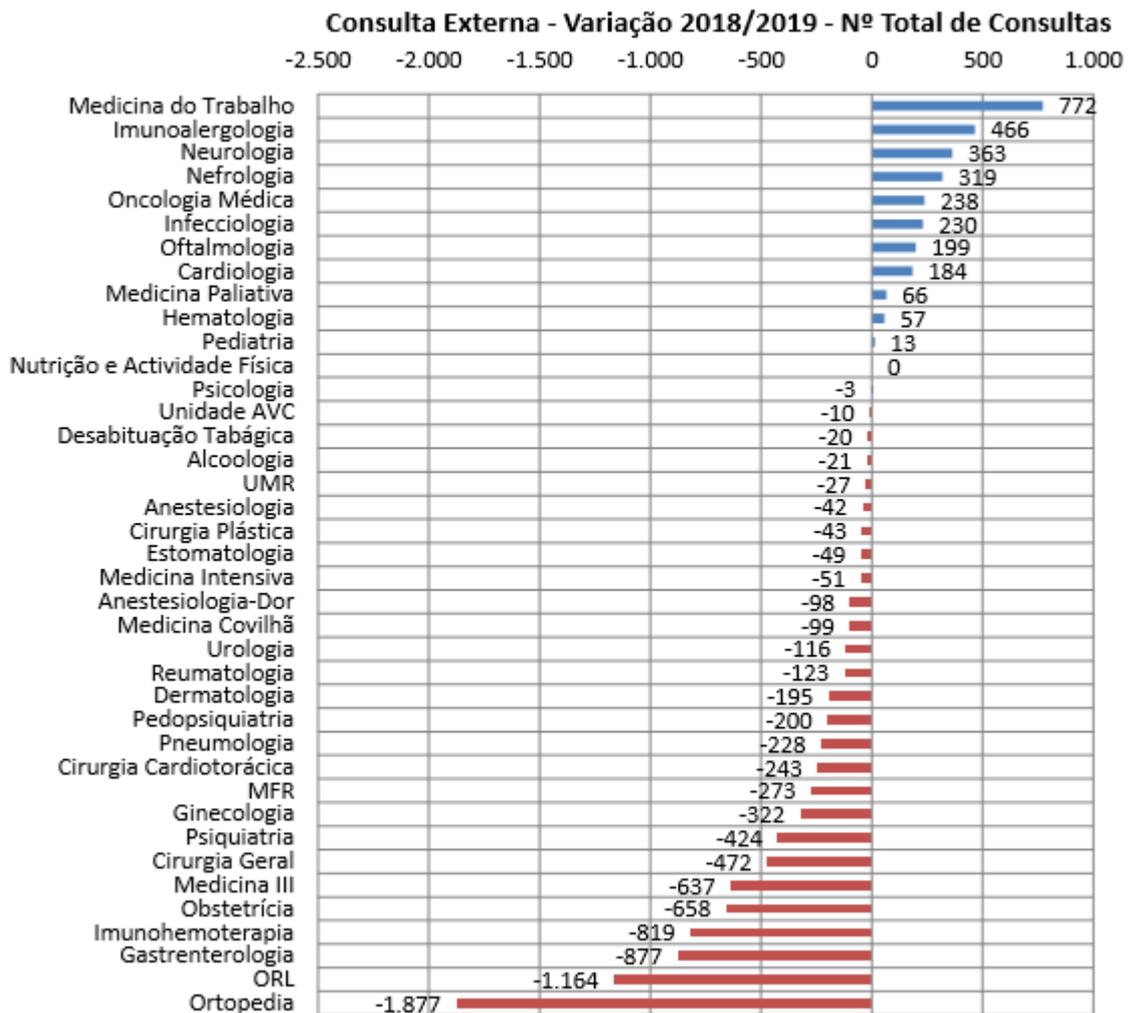
N° Consultas Médicas	2018			2019			Variação 2019/2018	
	1ºs Consultas	Subsequent es	Total	1ºs Consultas	Subsequent es	Total	Absoluta	%
Janeiro	4.789	10.017	14.806	4.802	8.830	13.632	-1.174	-7,9%
Fevereiro	4.386	8.257	12.643	4.382	7.751	12.133	-510	-4,0%
Março	4.806	9.152	13.958	4.096	7.427	11.523	-2.435	-17,4%
Abril	4.382	8.027	12.409	4.019	7.567	11.586	-823	-6,6%
Maio	4.441	9.009	13.450	4.732	8.999	13.731	281	2,1%
Junho	4.024	8.639	12.663	3.448	6.869	10.317	-2.346	-18,5%
Julho	4.324	7.975	12.299	4.672	8.450	13.122	823	6,7%
Total	31.152	61.076	92.228	30.151	55.893	86.044	-6.184	-6,7%

Fonte: Realização Própria

Registou-se uma redução de cerca de 6,7% no nº total de consultas realizadas, menos 6.184 consultas que no mesmo período de 2018. No entanto, o mês de julho registou um aumento face ao mês homólogo.

2. Variações por Serviço – Nº Total de Consultas Médicas

Figura 19-Variações por Serviço – Nº Total de Consultas Médicas



Fonte: Realização Própria

3. Taxa de Consultas Externas Desmarcadas

Tabela 7-Taxa de Consultas Externas Desmarcadas

Serviço	Quantidade Consultas Desmarcadas	Quantidade de Consultas Realizadas	Taxa Consultas Desmarcadas no Total Consultas Realizadas
ORL	886	77	1151%
Ortopedia	5.073	6.393	79%
Reumatologia	577	733	79%
Cirurgia Plástica	9	12	75%
Medicina Covilhã	4.314	7.749	56%
Oftalmologia	1.311	2.357	56%
Medicina III	1.108	1.997	55%
Pediatria	2.108	4.791	44%
Ginecologia	2.393	5.831	41%
Dermatologia	647	1.622	40%
Cirurgia Geral	1.340	3.487	38%
Gastrenterologia	1.043	2.827	37%
Urologia	840	2.312	36%
Unidade AVC	128	371	35%
Anestesiologia-Dor	182	561	32%
Imunoalergologia	384	1.210	32%
Anestesiologia	456	1.502	30%
Neurologia	799	2.756	29%
Desabituação Tabágica	116	412	28%
Obstetrícia	1.230	4.681	26%
Cardiologia	674	2.707	25%
Nefrologia	185	744	25%
Infecçologia	420	1.794	23%
Pneumologia	1.144	5.398	21%
Psiquiatria	765	3.647	21%
Nutrição e Actividade Física	101	482	21%
Estomatologia	367	1.820	20%
Oncologia Médica	223	1.158	19%
Psicologia	49	284	17%
Medicina Intensiva	30	176	17%
MFR	246	1.550	16%
Imunohemoterapia	1.668	10.746	16%
Alcoologia	18	143	13%
Hematologia	131	1.122	12%
Medicina Paliativa	37	351	11%
Pedopsiquiatria	34	518	7%
Medicina do Trabalho	22	1.377	2%
UMR	0	346	0%
Total	31.058	86.044	36%

Fonte: Realização Própria

Em termos globais a percentagem de consultas desmarcadas é de 36%.

4. Taxa de Consultas de Doentes Faltosos

Tabela 8-Taxa de Consultas de Doentes Faltosos

Serviço	Consultas Faltosas	Consultas Realizadas	Taxa de Faltosos
Nutrição e Actividade Física	229	482	48%
Alcoologia	64	143	45%
Cirurgia Plástica	5	12	42%
Psicologia	90	284	32%
Pedopsiquiatria	153	518	30%
Imunoalergologia	305	1.210	25%
Estomatologia	413	1.820	23%
Desabituação Tabágica	82	412	20%
Dermatologia	314	1.622	19%
Psiquiatria	679	3.647	19%
Neurologia	410	2.756	15%
Medicina Covilhã	1.077	7.749	14%
Anestesiologia	206	1.502	14%
Medicina do Trabalho	187	1.377	14%
Pneumologia	673	5.398	12%
Ortopedia	783	6.393	12%
Nefrologia	91	744	12%
Pediatria	584	4.791	12%
Gastrenterologia	308	2.827	11%
Reumatologia	78	733	11%
Unidade AVC	39	371	11%
Medicina Intensiva	18	176	10%
Imunohemoterapia	1.097	10.746	10%
Cardiologia	268	2.707	10%
Obstetrícia	453	4.681	10%
Cirurgia Geral	321	3.487	9%
Hematologia	101	1.122	9%
Urologia	208	2.312	9%
Medicina III	178	1.997	9%
Anestesiologia-Dor	48	561	9%
Oftalmologia	200	2.357	8%
Oncologia Médica	97	1.158	8%
Ginecologia	488	5.831	8%
Infecciologia	144	1.794	8%
Medicina Paliativa	24	351	7%
MFR	93	1.550	6%
ORL	3	77	4%
UMR	0	346	0%
Total	10.511	86.044	12%

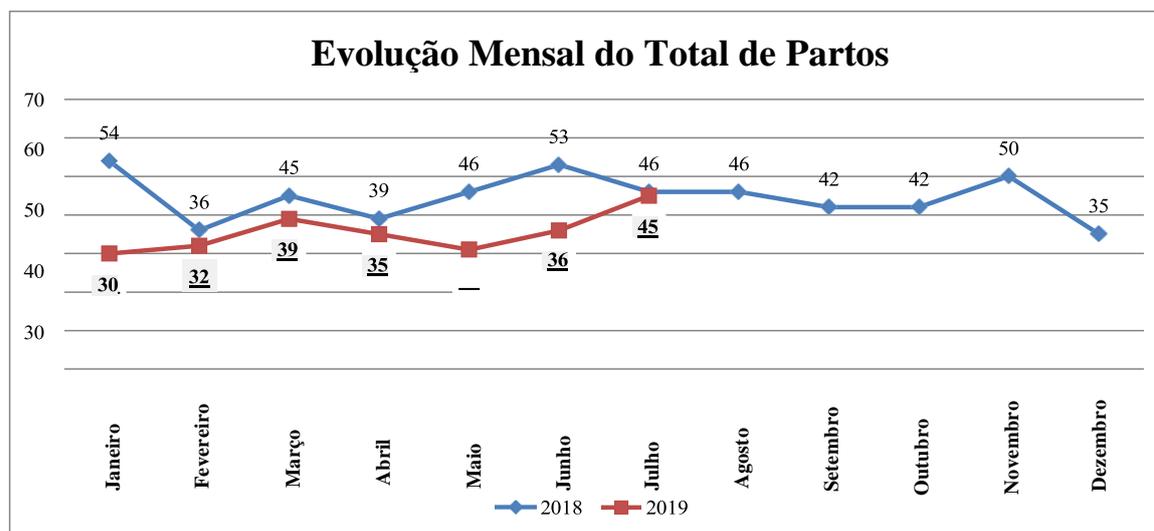
Fonte: Realização Própria

D) Variações no Bloco de Partos

De seguida apresentam-se gráficos e tabelas elaborados pelo estagiário que escrutinam as informações acerca do Bloco de Partos. (Figuras 20 a 21 e Tabelas 9 a 12)

1. Evolução Mensal – N° Total de Partos

Figura 20-Evolução Mensal – N° Total de Partos



Fonte: Realização Própria

Tabela 9-N° Partos por mês

Partos Mês	ANO		Variação 2019/2018	
	2018	2019	Absoluta	%
Janeiro	54	30	-24	-44,4%
Fevereiro	36	32	-4	-11,1%
Março	45	39	-6	-13,3%
Abril	39	35	-4	-10,3%
Maio	46	31	-15	-32,6%
Junho	53	36	-17	-32,1%
Julho	46	45	-1	-2,2%
Total	319	248	-71	-22,3%

Fonte: Realização Própria

No final de julho, registavam-se menos 71 partos que em 2018, conforme a análise da tabela 9.

2. Nº Partos por Tipologia e % de Cesarianas

Tabela 10-Nº Partos por Tipologia e % de Cesarianas

Acumulado Indicador	Ano					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019 (até julho)
Nº de Partos Eutócicos	171	181	159	150	166	132
Nº de Cesarianas	86	97	122	120	119	78
Nº de Partos Distócicos (Não Cesarianas)	44	66	26	33	34	38
Nº de Partos Distócicos	130	163	149	152	153	116
Nº de Partos Total	301	344	307	302	319	248
Nº de Nascimento	303	347	309	308	323	247
% De Cesarianas	28,6%	28,2%	39,7%	39,7%	37,3%	31,5%

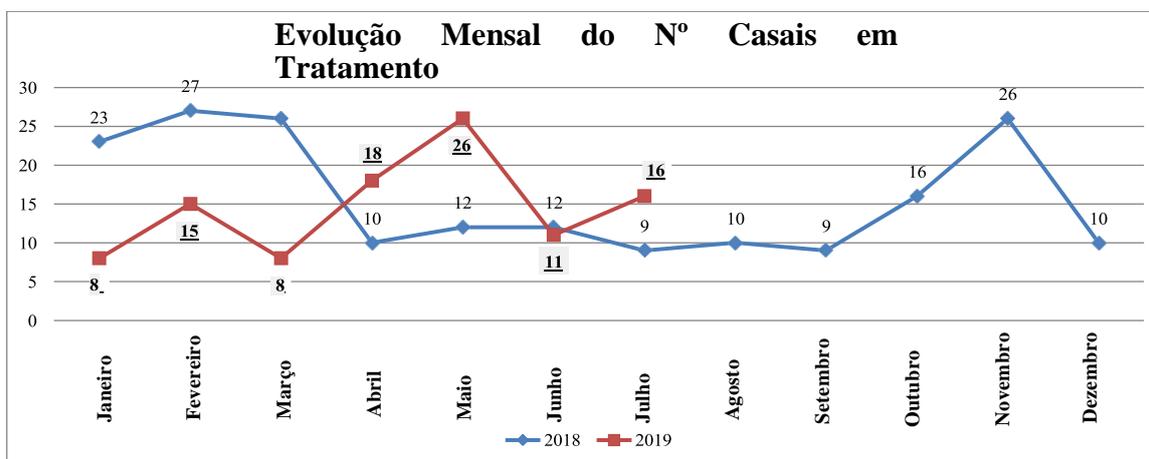
Fonte: Realização Própria

No período em análise a percentagem de Cesarianas diminuiu, apresentando o valor mais baixo dos últimos 3 anos.

Procriação Medicamente Assistida

1. Evolução Mensal – Nº de Casais em Tratamento

Figura 21-Evolução Mensal – Nº de Casais em Tratamento



Fonte: Realização Própria

Tabela 11-Nº de Casais em Tratamento

Nº Casais em Tratamento Mês	ANO		Variação 2019/2018	
	2018	2019	Absoluta	%
Janeiro	23	8	-15	- 65,2%
Fevereiro	27	15	-12	- 44,4%
Março	26	8	-18	- 69,2%
Abril	10	18	8	80,0%
Mai	12	26	14	116,7 %
Junho	12	11	-1	-8,3%
Julho	9	16	7	77,8%
Total	119	102	-17	- 14,3%

Fonte: Realização Própria

A variação total referente aos meses entre janeiro e julho de 2018 e 2019 foi de 14,3%.

2. Variações Homólogas do Nº de Tratamentos de Procriação Medicamente Assistida

Tabela 12-Variações Homólogas do Nº de Tratamentos Procriação Medicamente Assistida

Indicador	2018	2019	Variação Acumulada / Homólogo	Variação % Acumulada / Homólogo
Consulta de Apoio a Fertilidade (ESTUDO INICIAL)	47	44	-3	-6,4%
Injecção Intra-Citoplasmática de Espermatozoides (ICSI)	32	34	2	6,3%
Injecção Intra-Citoplasmática de Espermatozoides Recolhidos Cirurgicamente (ICSI)	4	1	-3	-75,0%
Inseminação Intra-Uterina (IIU)	8	10	2	25,0%
Fertilização in Vitro (FIV)	16	15	-1	-6,3%
Indução de Ovulação	70	66	-4	-5,7%

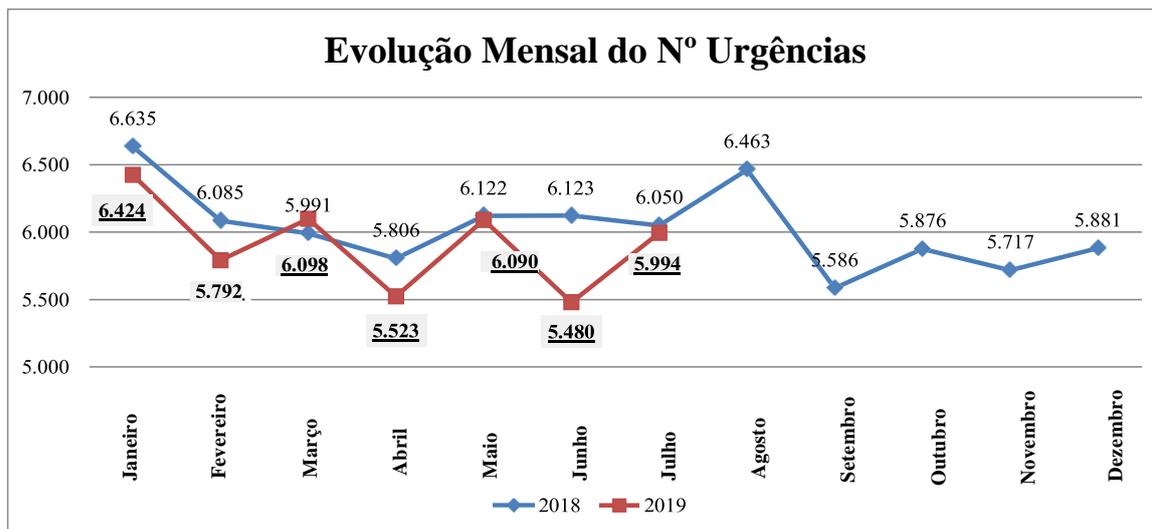
Fonte: Realização Própria

E) Variações na Urgência

Neste ponto são analisadas as variações no serviço de Urgência através de gráficos e tabelas (Figura 22 e Tabelas 13 a 15).

1. Evolução Mensal – Nº de Episódios de Urgência

Figura 22-Evolução Mensal – Nº de Episódios de Urgência



Fonte: Realização Própria

Tabela 13-Episódios de Urgência

	ANO		Variação 2019/2018	
	2018	2019	Absoluta	%
Janeiro	6.635	6.424	-211	-3,2%
Fevereiro	6.085	5.792	-293	-4,8%
Março	5.991	6.098	107	1,8%
Abril	5.806	5.523	-283	-4,9%
Maio	6.122	6.090	-32	-0,5%
Junho	6.123	5.480	-643	-10,5%
Julho	6.050	5.994	-56	-0,9%
Total	42.812	41.401	-1.411	-3,3%

Fonte: Realização Própria

Em termos globais, verificou-se uma redução de 3,3% no nº total de episódios de urgência.

2. Nº Urgências por Tipologia

Tabela 14-Nº Urgências por Tipologia

Acumulado Serviço SIG	Ano					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019 (Até julho)
Urgência geral	33.243	32.031	31.683	28.215	30.110	29.889
Urgência Ginecológica	9	9	541	679	596	617
Urgência Obstétrica	847	864	1.750	1.719	1.607	1.443
Urgência Pediátrica	10.233	10.653	11.292	9.333	10.499	9.452
Total Geral	44.332	43.557	45.266	39.946	42.812	41.401

Fonte: Realização Própria

Com a exceção da urgência ginecológica, que apresenta um aumento, todos os outros serviços apresentam um valor inferior ao registado no período homólogo.

3. Indicadores da Urgência

Tabela 15-Indicadores da Urgência

Indicador	2018	2019	Variação Acumulada / Homólogo	Variação % Acumulada / Homólogo
% Atendimentos com Internamento	7,9%	8,1%	0,3	
% Doentes que Abandonam Urgência	1%	2%	0,6	
Taxa de Readmissões (72 Horas)	6%	7%	0,1	
Nº Médio de Urgências por Dia	202	195	-7	-3,3%
Nº Médio de Urgências por Dia Urg. Geral	142	141	-1	-0,7%
Nº Médio de Urgências por Dia Urg. Pediátrica	50	45	-5	-10,4%

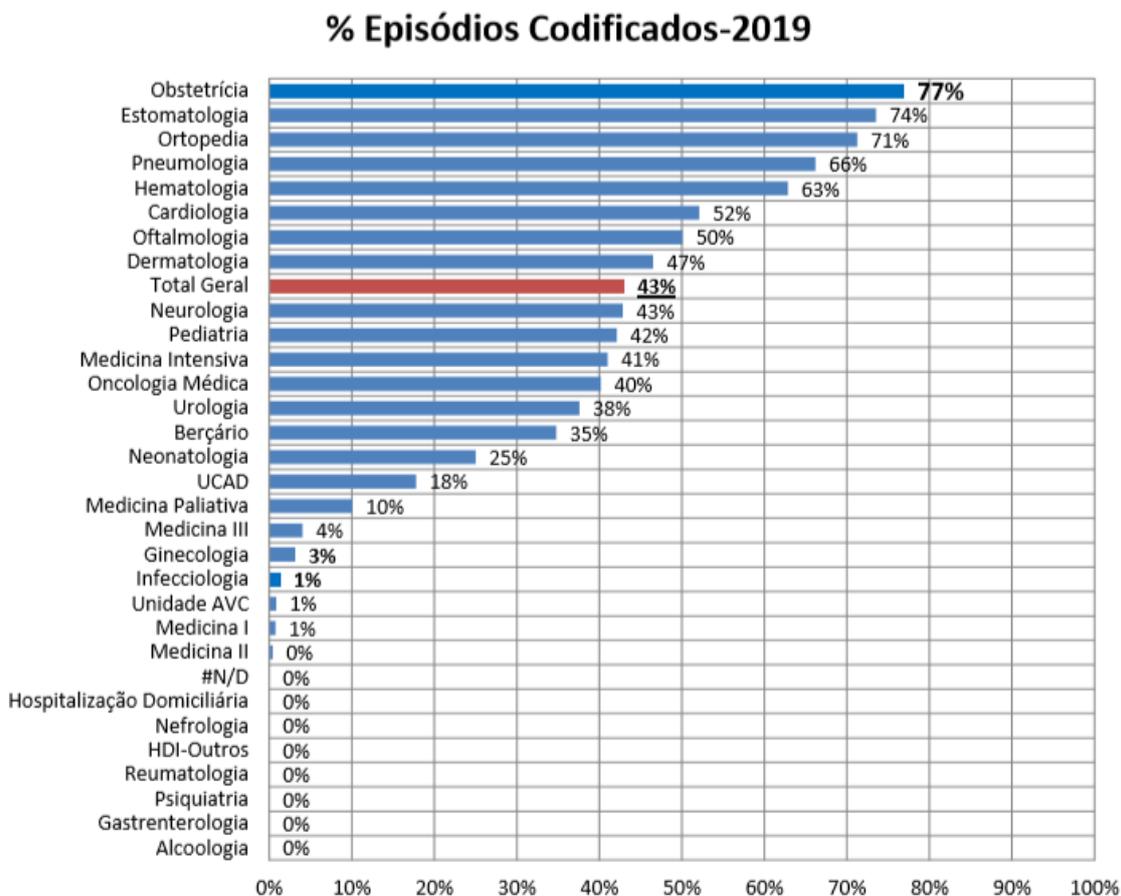
Fonte: Realização Própria

De entre os indicadores destaca-se a diminuição de 10,4% no número médio de urgências por dia, na Urgência Pediátrica (Tabela 15).

F) Variação da Codificação Clínica

A última variável a ser analisada/tratada durante o estágio foi a percentagem de Episódios Codificados por serviço, presentes na figura 23.

Figura 23-Episódios Codificados 2019 (até julho)



Fonte: Realização Própria

Relativamente aos episódios registados no período de janeiro a julho, apenas 43% estão codificados.

Existem vários médicos que concluíram recentemente o curso de codificação clínica, mas até ao momento essa formação não está a ter reflexo no aumento da codificação clínica.

CONCLUSÃO

A realização deste estágio curricular permitiu o aprofundamento de conhecimentos na área das organizações de saúde, servindo também de primeira porta de entrada no mercado de trabalho, tornando-se assim numa mais-valia.

Ao longo destas 10 semanas, foi possível utilizar conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura e consolidá-los, como por exemplo a utilização de ferramentas informáticas, nomeadamente o Microsoft Excel. Foi também possível contactar com outras ferramentas informáticas, usadas no dia a dia do Gabinete de Planeamento e Controlo de Gestão.

Devido à crescente exigência na obtenção de melhores resultados no setor da saúde, este serviço permite ao Centro Hospitalar a obtenção de um vasto conjunto de informações, de modo a tomar as decisões mais adequadas e com a maior brevidade possível.

Em suma esta experiência revelou-se bastante positiva, tendo contribuído para o enriquecimento a nível profissional.

BIBLIOGRAFIA, LEGISLAÇÃO E WEBGRAFIA

Firmino, M. B. (2010). *Gestão das Organizações – Conceitos e tendências actuais – 4ª Edição*.

¹ Protocolo nº11/2001 de 16 de abril. *Diário da República nº6/2001 – II Série*.

² Decreto-Lei n.º 61/2018 de 3 de agosto. *Diário da República nº149/2018 – I Série*.

CHUCB. *Centro Hospitalar Cova da Beira*. Disponível em:
<http://www.chcbeira.pt/?cix=569&ixf=seccao&lang=1> Acedido a 9 de julho 2019.

CHUCB. *Estrutura Organizacional*. Disponível em:
<http://www.chcbeira.pt/download/organograma%20CHCBeira%2028nov2014.pdf>
Acedido a 9 de julho 2019.

CHUCB. *Centro Hospitalar Cova da Beira*. Disponível em:
<http://www.chcbeira.pt/?cix=604&lang=1> Acedido a 9 de julho 2019

SNS.ACSS. Disponível em: <https://www.sns.gov.pt/entidades-de-saude/administracao-central-do-sistema-de-saude/> Acedido a 10 de Julho 2019

Wikipédia. *XVII Governo Constitucional de Portugal*. Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/XVII_Governo_Constitucional_de_Portugal Acedido a 10 julho 2019.

ACSS. *Termos de referência para a contratualização 2019*. Disponível em:
<http://www.acss.min-saude.pt/wp-content/uploads/2018/12/Termos-Referencia-Contratualizacao-2019.pdf> Acedido a 13 de julho de 2019.

ACSS. *Doente equivalente*. Disponível em: http://www2.acss.min-saude.pt/Portals/0/C%C3%A1culo%20do%20doente%20equivalente%20e%20ICM_2009_Finaln.pdf Acedido a 12 de julho 2019.

ACSS. *Grupos de Diagnóstico Homogéneos*. Disponível em: <http://www2.acss.min-saude.pt/Default.aspx?TabId=460&language=pt-PT> Acedido a 11 julho 2019.

Anexo 2 – Análise SWOT Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira

Pontos Fortes:	Pontos Fracos:
<ul style="list-style-type: none">• Unidade Hospitalar Nuclear da Faculdade de Ciências da Saúde, UBI;• Unidade Hospitalar acreditada pela Joint Commission International;• Certificação de vários serviços;• Credibilidade e reconhecimento na comunidade;• Valências hospitalares exclusivas na região – Oncologia, Hematologia, Imunohemoterapia, Infeciologia,, Psiquiatria e Pedopsiquiatria;• Qualificação dos recursos humanos;• Capacidade formativa;• Localização geográfica;• Telemedicina;• Telemonitorização;• Centro de Ensaios Clínicos e Investigação;• Formação pré e pós-graduada de médicos, enfermeiros e técnicos de saúde que frequentam as instituições de Ensino Superior da região.• Governação Clínica e de Saúde;• Focos na articulação intrainstitucional e novos modelos de gestão - otimização de recursos;• Foco na gestão de equipas multidisciplinares e na orientação para objetivos e resultados.	<ul style="list-style-type: none">• Escassez de médicos especialistas;• Carência de recursos humanos em algumas áreas técnicas (enfermeiros, técnicos de saúde, assistentes técnicos e operacionais);• Sistemas de informação de gestão deficientes;• Défice económico-financeiro;• Dificuldade em cativar RH essenciais;• Dificuldade de tesouraria;• Elevada dependência do financiamento no âmbito do contrato-programa;• Elevada desmotivação e clima de incerteza nos profissionais;• Resistência à mudança e conformismo por parte de alguns colaboradores, e existência de hábitos de trabalho individualistas e não alinhados com a estratégia e resultados;• Envelhecimento dos quadros médicos e outros profissionais.

Oportunidades:	Ameaças:
<ul style="list-style-type: none">• Melhoria da qualidade assistencial;• Focalização no utente;• Exigência Crescente do utente;• Telemedicina;• Portugal 2020 – Investimentos em Saúde;• Consultas de especialidade Hospitalar nos Centros de Saúde;• Rentabilização da capacidade hospitalar instalada;• Unidades Móveis de Saúde - descentralização de consultas e MCDT;• Envelhecimento da população;• Novas áreas de produção orientadas para novas necessidades em saúde (Geriatrics, Saúde da Mulher e Criança, Saúde Familiar, Cuidados Paliativos, etc.);• Reforço de parcerias (UBI, CHUCB, Autarquias, J.Freguesias, Escolas, IPSS...), potenciando sinergias interinstitucionais;• Novas linhas de financiamento;• Localização Geográfica: Posição Central na Beira Interior.	<ul style="list-style-type: none">• Modelo de financiamento desajustado da realidade e contexto assistencial do CHUCB, EPE, impossibilitando a obtenção de resultados operacionais positivos;• Deficiente cobertura em cuidados continuados;• Diminuição da população residente e baixa taxa de natalidade e fecundidade;• Elevado índice de envelhecimento;• Distância e deficiente rede de transportes públicos;• Elevada dispersão geográfica da população e serviços de saúde;• Desertificação da área de influência direta;• Legislação Laboral e Carreiras;• Restrições Orçamentais do SNS;• Políticas restritivas na contratação de RH;• Sustentabilidade Financeira;• Perda de valências hospitalares;• Falta de condições estruturais e de estímulos para reter quadros médicos;• Diminuta atratividade local e institucional;

Fonte: Elaboração Própria

Anexo 3: Prescrição Interna



1ºT2019

Relatório Individual da Prescrição de Medicamentos alínea c) e d) _ despacho SES nº 17069/2011

PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS DE USO HOSPITALAR E DISPENSADOS EM AMBULATÓRIO

alínea c) Prescrição Total de Medicamentos de uso Hospitalar

Nome do Médico	FATIMA PAIVA	Var(%) 18/19	Valor €
Trimestre	1	372,2%	

Especialidade	Ano	QUANT.	VALOR(€)
MEDICINA-COVILHA	2018	744	280,18
	2019	3.052	1.322,98
Total Geral		3.796	1.603,15

TOP 10- Em Valor (€) Pelo Grupo de Farmaco

Ano	2019
Trimestre	1
Nome do Médico	FATIMA PAIVA

GFT	Descrição do GFT	Quant	VALOR(€)
4.1.1	Sangue - Antianémicos - Compostos de ferro	32	176,93
12.6	Correctivos da volémia e das alterações electrolíticas - Substitutos do plasma e das fracções proteicas do plasma	8	173,87
2.10	Sistema nervoso central - Analgésicos e antipiréticos	966,00	154,92
1.1.4	Medicamentos anti-infecciosos - Antibacterianos - Carbapenemes	32	132,29
4.3.1.1	Sangue - Anticoagulantes e antitrombóticos - Anticoagulantes - Heparinas	81,5	118,59
1.1.5	Medicamentos anti-infecciosos - Antibacterianos - Associações de penicilinas com inibidores das lactamases beta	46	68,40
2.9.2	Sistema nervoso central - Psicofármacos - Antipsicóticos	224,5	63,87



1ºT2019

8.2.2	Hormonas e medicamentos usados no tratamento das doenças endócrinas - Corticosteroides - Glucocorticoides	38,4	45,67
2.6	Sistema nervoso central - Antiepilépticos e anticonvulsivantes	9,65	44,02
1.1.11	Medicamentos anti-infecciosos - Antibacterianos - Outros antibacterianos	12	40,09
Total Geral		1.450	1.018,65



1ºT2019

TOP 10 _ (Em Valor €) Da Prescrição de Medicamentos de uso Hospitalar

Ano	2019
Trimestre	1
Nome do Médico	FATIMA PAIVA

Medicamento	Descrição Medicamento	Forma de Apresentação	Dados	
			QUANT.	VALOR(€)
10088073	Carboximaltose ferrica	AMPOLA	2	174,40
10000123	Albumina humana 200	FRASCO	8	173,87
10071840	Imipenem 500 mg + Cil	AMPOLA	32	132,29
10002829	Paracetamol 10 mg/ml	AMPOLA	221	118,89
10001093	Enoxaparina sodica 40	SERINGA	66	94,24
10050165	halOPERIDOl 5 mg/1 m	AMPOLA	150	50,71
10068890	Levetiracetam 100 mg/	FRASCO	4	43,33
10041650	Amoxicilina 1000 mg +	AMPOLA	30	36,58
10003030	Piperacilina 4000 mg +	FRASCO/AMP	16	31,82
10003105	Prednisolona 25 mg Pc	AMPOLA	6	28,83
Total Geral			535	884,97

Anexo 4: Prescrição Externa

Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, E.P.E. -> Consulta Externa -> Medicina Interna											
Médico: 19549-MARIA FATIMA PAIVA											
Trimestre: 2019-T1											
Métrica	Período em análise - hosp Dimensões - Hospitais (trimestral)	Trimestre Análise			Trimestre Homólogo			Trimestre Anterior			
		Individual	Media Nac. Especialidade	Media Hospitalar (todas esp.)	Individual	Media Nac. Especialidade	Media Hospitalar (todas esp.)	% Variação Individual	Individual	Media Nac. Especialidade	Media Hospitalar (todas esp.)
INDICADORES COM ORIGEM NA PRESCRIÇÃO PARA FARMÁCIA COMUNITÁRIA											
1. Nº total de embalagens prescritas (PEM)	1.306,00	506,89	438,42	1.480,00	544,38	515,29	-10,34	1.861,00	521,39	477,53	-29,96
1.1. Nº embalagens prescritas em receita sem papel	1.282,00	485,10	432,94	1.453,00	520,93	510,32	-11,77	1.861,00	499,58	471,83	-31,11
1.2. Nº embalagens prescritas em receita eletrónica (materializada)	27,00	21,80	5,49	7,00	23,45	4,97	285,71	0,00	21,82	5,90	100,00
1.3. Nº embalagens prescritas por DCI (CNPEM)	894,00	335,12	266,14	983,00	349,73	308,47	-9,05	1.297,00	342,31	292,08	-31,07
1.3.1. Com genéricos comercializados	701,00	269,01	226,77	789,00	285,74	269,02	-11,15	1.071,00	275,04	254,74	-34,55
1.3.2. Sem genéricos comercializados	193,00	66,11	39,37	194,00	63,99	42,45	-49,52	226,00	67,28	37,34	-14,80
1.4. Nº embalagens prescritas por marca	415,00	171,78	172,28	477,00	194,65	206,82	-13,00	564,00	179,08	185,45	-26,42
1.4.1. Exceção alínea A	0,00	0,52	0,09	0,00	0,86	0,23	0,00	0,00	0,59	0,06	0,00
1.4.2. Exceção alínea B	0,00	0,77	0,58	0,00	0,86	0,45	0,00	0,00	0,76	0,45	0,00
1.4.3. Exceção alínea C	2,00	13,74	10,09	3,00	15,35	12,26	-33,33	0,00	14,45	10,74	100,00
INDICADORES COM ORIGEM NA DISPENSA EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA											
1. Nº de embalagens dispensadas	966,00	276,22	281,85	590,00	281,71	305,30	63,73	887,00	285,52	301,67	8,91
1.1. Prescritas em receita sem papel (desmaterialização de todo o processo)	837,00	273,35	278,48	585,00	278,37	302,49	66,17	884,00	282,77	298,79	6,00
1.2. Prescritas em receita eletrónica	12,00	2,16	1,92	2,00	2,99	2,36	500,00	3,00	1,94	1,87	300,00
1.3. Prescritas em receita manual	17,00	0,71	1,46	3,00	1,25	0,46	466,67	0,00	0,81	0,91	100,00
2. Total do Valor (€) Compartilhado com Medicamentos	13.248,03	3.539,39	3.784,00	9.529,13	3.452,98	4.031,90	39,04	14.208,27	3.562,80	4.107,85	4,76
2.1. Valor (€) Compartilhado com Medicamentos Genéricos	1.470,67	404,95	504,79	800,31	414,91	517,01	83,76	1.321,42	421,88	552,56	11,29
2.2. Valor (€) Compartilhado com Medicamentos de Marca	11.777,36	3.023,30	3.279,03	8.727,82	2.954,28	3.514,52	34,94	12.886,85	3.061,68	3.554,83	-8,61
3. Nº de atos geradores de dispensa de medicamentos no trimestre em causa (por utente e numa data específica de prescrição)	208,00	86,49	91,66	182,00	69,19	101,17	28,40	208,00	67,15	95,62	0,97
4. Nº médio de embalagens dispensadas por ato (definido em 3)	4,64	3,31	2,57	3,84	3,30	2,62	27,47	4,31	3,36	2,67	7,66
MEDICAMENTOS DISPENSADOS - PRINCIPAIS G. FARMACOTERAPÉUTICOS											
1. Medicamentos Anti-infecciosos (Quantidade)	5,00	16,02	15,42	2,00	16,84	18,70	150,00	5,00	14,86	14,88	0,00
1. Medicamentos Anti-infecciosos (Valor)	19,95	70,52	80,21	6,08	74,73	86,08	229,21	19,99	67,11	74,47	4,50
2. Sistema Nervoso Central (Quantidade)	147,00	43,43	82,03	80,00	43,65	87,53	83,75	114,00	45,23	87,77	28,95
2. Sistema Nervoso Central (Valor)	706,18	269,54	661,83	411,48	258,38	656,88	71,62	589,55	385,40	687,15	21,01
3. Aparelho Cardiovascular (Quantidade)	316,00	77,78	50,77	210,00	80,11	53,73	56,48	305,00	80,90	56,44	3,61
3. Aparelho Cardiovascular (Valor)	1.867,83	433,42	400,68	1.843,50	469,83	399,58	6,75	1.896,45	440,85	449,87	3,77
4. Sangue (Quantidade)	80,00	21,06	28,44	47,00	22,10	32,35	70,21	63,00	22,22	31,27	26,88
4. Sangue (Valor)	542,51	389,03	1.033,25	423,10	362,21	1.120,28	29,22	583,21	383,06	1.130,39	4,98
5. Aparelho Respiratório (Quantidade)	29,00	7,06	16,33	7,00	7,13	20,28	314,29	22,00	6,30	17,61	-31,82
5. Aparelho Respiratório (Valor)	614,87	161,22	386,83	172,95	161,19	458,96	255,52	507,76	144,45	411,00	21,09
6. Aparelho Digestivo (Quantidade)	33,00	17,20	14,81	20,00	17,55	16,15	65,00	25,00	17,99	16,89	32,00
6. Aparelho Digestivo (Valor)	140,70	92,44	126,56	61,90	91,76	131,21	127,30	79,67	94,96	153,08	76,60
7. Aparelho Geniturário (Quantidade)	18,00	4,28	5,97	17,00	4,16	6,52	8,88	16,00	4,57	6,23	12,50
7. Aparelho Geniturário (Valor)	153,43	23,77	42,22	138,03	23,32	45,09	11,16	100,96	25,02	46,98	52,12
8. Hormonas e medicamentos usados no tratamento das doenças endócrinas (Quantidade)	186,00	47,73	27,89	137,00	49,48	28,84	39,77	193,00	49,25	28,52	6,53
8. Hormonas e medicamentos usados no tratamento das doenças endócrinas (Valor)	7.228,10	1.407,40	722,50	5.572,89	1.378,43	786,09	29,70	8.871,10	1.441,03	789,51	18,52
TOP 10 por participação (SNS) de DCI Médica Valor SNS (euros) Volume (embalagens)											
Empaglifozina	2.140,42	48									
Desconhecido / Vazio	1.322,71	64									
Liraglutido	1.162,20	12									
Metformina + Dapaglifozina	899,59	21									
D Dapaglifozina	895,59	16									
Insulina Determir	380,34	6									
Insulina Gargina	380,18	7									
Metformina + Sitagliptina	298,54	7									
Atorvastatina + Ezetimiba	267,33	10									
Exenatido	277,38	3									
TOP 10 por volume de embalagens de DCI Médica Volume (embalagens) Valor SNS (euros)											
Desconhecido / Vazio	64	1.322,71									
Empaglifozina	48	2.140,42									
Atorvastatina	40	105,66									
Ácido Acetilsalicílico	39	80,03									
Metformina	36	895,59									
Colocefetolol	28	155,07									
Paritaprazol	22	78,47									
Clopidogrel	21	81,77									
Gabapentina	21	139,05									
Metformina + Dapaglifozina	21	899,59									

Notas: - As dispensas realizadas podem corresponder a prescrições anteriores ao trimestre em cabeçalho de acordo com o seu prazo de validade, pelo que os dados da dispensa podem não corresponder aos dados da prescrição.
- Informa-se que as comissões de Farmácia e Terapêutica de cada APS recebem mensalmente informação detalhada sobre as receitas com justificação técnica para efeitos de monitorização.
- Garanta que tem os seus dados atualizados no Portal de Requisições de Vinhetas e Recetas (https://requisicoes.mn-saude.pt) com especial atenção ao correio eletrónico.

Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, E.P.E. -> Internamento -> Medicina Interna											
Médico: 19549-MARIA FATIMA PAIVA											
Trimestre: 2019-T1											
Métrica	Período em análise - hosp Dimensões - Hospitais (trimestral)	Trimestre Análise			Trimestre Homólogo			Trimestre Anterior			
		Individual	Media Nac. Especialidade	Media Hospitalar (todas esp.)	Individual	Media Nac. Especialidade	Media Hospitalar (todas esp.)	% Variação Individual	Individual	Media Nac. Especialidade	Media Hospitalar (todas esp.)
INDICADORES COM ORIGEM NA PRESCRIÇÃO PARA FARMÁCIA COMUNITÁRIA											
1. Nº total de embalagens prescritas (PEM)	112,00	506,89	438,42	342,00	544,38	515,29	-67,25	268,00	521,39	477,53	-58,21
1.1. Nº embalagens prescritas em receita sem papel	112,00	495,10	432,94	342,00	520,93	510,32	-67,25	268,00	499,58	471,83	-58,21
1.2. Nº embalagens prescritas em receita eletrónica (materializada)	0,00	21,80	5,49	0,00	23,45	4,97	0,00	0,00	21,82	5,90	0,00
1.3. Nº embalagens prescritas por DCI (CNPEM)	102,00	335,12	266,14	253,00	349,73	308,47	-59,66	236,00	342,31	292,08	-56,78
1.3.1. Com genéricos comercializados	90,00	289,01	230,77	216,00	285,74	266,02	-58,72	187,00	275,04	254,74	-51,87
1.3.2. Sem genéricos comercializados	12,00	66,11	35,37	35,00	63,99	42,45	-65,71	49,00	67,28	37,34	-75,51
1.4. Nº embalagens prescritas por marca	10,00	171,78	172,28	89,00	194,65	206,82	-66,76	32,00	179,08	185,45	-68,75
1.4.1. Exceção alínea A	0,00	0,52	0,09	0,00	0,86	0,23	0,00	0,00	0,59	0,06	0,00
1.4.2. Exceção alínea B	0,00	0,77	0,58	0,00	0,86	0,45	0,00	0,00	0,76	0,45	0,00
1.4.3. Exceção alínea C	0,00	13,74	10,09	0,00	15,35	12,26	0,00	0,00	14,45	10,74	0,00
INDICADORES COM ORIGEM NA DISPENSA EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA											
1. Nº de embalagens dispensadas	70,00	276,22	281,85	195,00	281,71	305,30	-64,10	177,00	285,52	301,67	-60,45
1.1. Prescritas em receita sem papel (desmaterialização de todo o processo)	70,00	273,35	278,48	185,00	278,37	302,49	-64,10	177,00	282,77	298,79	-60,45
1.2. Prescritas em receita eletrónica	0,00	2,16	1,92	0,00	2,99	2,36	0,00	0,00	1,94	1,87	300,00
1.3. Prescritas em receita manual	0,00	0,71	1,46	0,00	1,25	0,46	0,00	0,00	0,81	0,91	0,00
2. Total do Valor (€) Compartilhado com Medicamentos	595,54	3.539,39	3.784,00	2.040,68	3.452,98	4.031,90	-70,82	1.955,50	3.562,80	4.107,85	-69,55
2.1. Valor (€) Compartilhado com Medicamentos Genéricos	151,50	404,95	504,79	293,03	414,91	517,01	-48,46	427,48	421,88	552,56	64,56
2.2. Valor (€) Compartilhado com Medicamentos de Marca	444,04	3.023,30	3.279,03	1.746,75	2.954,28	3.514,52	-74,58	1.528,02	3.061,68	3.554,83	-70,24
3. Nº de atos geradores de dispensa de medicamentos no trimestre em causa (por utente e numa data específica de prescrição)	20,00	86,49	91,66	41,00	69,19	101,17	-51,22	41,00	67,15	95,62	-51,22
4. Nº médio de embalagens dispensadas por ato (definido em 3)	3,50	3,31	2,57	4,76	3,30	2,62	-26,47	4,32	3,36	2,67	-18,98
MEDICAMENTOS DISPENSADOS - PRINCIPAIS G. FARMACOTERAPÉUTICOS											
1. Medicamentos Anti-infecciosos (Quantidade)	0,00	16,02	15,42	0,00	16,64	18,70	0,00	3,00	14,86	14,88	-100,00
1. Medicamentos Anti-infecciosos (Valor)	0,00	70,52	80,21	0,00	74,73	86,08	0,00	7,95	67,11	74,47	-60,83
2. Sistema Nervoso Central (Quantidade)	17,00	43,43	82,03	34,00	43,65	87,53	-50,00	47,00	45,23	87,77	-33,00
2. Sistema Nervoso Central (Valor)	121,40	269,54	661,83	133,70	258,38	656,88	-8,20	202,70	285,40	687,15	-40,11
3. Aparelho Cardiovascular (Quantidade)	25,00	77,78	50,77	71,00	80,11	53,73	-64,79	59,00	80,90	56,44	-57,83
3. Aparelho Cardiovascular (Valor)	98,54	433,42	400,68	386,34	469,83	399,58	-73,10	319,12	440,85	449,87	-69,12
4. Sangue (Quantidade)	8,00	21,06	28,44	32,00	22,10	32,35	84,38	5,00	22,22	31,27	0,00
4. Sangue (Valor)	80,56	389,03	1.033,25	524,39	362,21	1.120,28	-84,64	62,17			

Anexo 5: Prescrição de MCDT's



2ºT2019

Relatório Individual da Prescrição de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica

MCDT's - Prescritos e Realizados

Período	2ºT2019"	
NOME_CLINICO	EUNICE MAGALHAES	
Local de Prescrição	Nº de MCDTs	Valor Preçário €
Consulta	2000	33.054,58
Internamento	1176	10.056,77
Hospital Dia	30	10,80
Total Geral	3206	43.122,15

Comparação com o Período homólogo em valor €

NOME_CLINICO	EUNICE MAGALHAES		
Local de Prescrição	2ºT2018"	2ºT2019"	Variação 2018/2019
Consulta	39.347,74	33.054,58	-16%
Internamento	7.466,60	10.056,77	35%
Hospital Dia		10,80	
Total Geral	46.814,34	43.122,15	-8%

Produção/atividade Médica _ 2ºT2019	Quantidade	Indexação das MCDTs/pelas Quantidades de Produção
Nº Consultas	394	83,89 €
Nº Alltas do Internamento	10	1.005,68 €
Nº de altas da Urgência		
Nº de Sessões de Hospital Dia	48	0,23 €
Nº de Cirurgias do Ambulatório		



2ºT2019

Detalhe por tipo de MCDTs

Período	2ºT2019"	
NOME_CLINICO	EUNICE MAGALHAES	
Grande Grupo_Exame/analise	Nº MCDT's	Valor (€)
Anatomia Patologica	54	1.667,40
ANAT. PAT. DIAG. CITOPATOLOGIA	18	607,80
ANAT. PAT. DIAG. HISTOPATOLOG.	2	96,80
ANAT. PAT. EXAMES ESPECIAIS	34	962,80
Cardiologia	13	551,50
CARD. ACT. DIAG. ECOCARDIOGRAFIA	10	532,00
CARD. ACT. DIAG. ELECTROCARDIOLOGIA	3	19,50
Estudo do Sono	45	0,00
REGISTO POLIGRAFICO DO SONO	45	0,00
Imunoalergologia	6	178,30
PROVAS DE SENSIBILIDADE CUTANEA	6	178,30
Imunohemoterapia	17	196,52
IMUNOHEMOTERAPIA	17	196,52
Medicina Fisica e Reabilitacao	783	6.376,00
ACTOS COMP.DIAG.ESTUDOS ESPECIFICOS	18	903,60
CINESITERAPIA	671	4.513,90
MECANOTERAPIA	15	57,00
OUTRAS TECNICAS TERAPEUTICAS	50	665,00
TERMOTERAPIA	2	8,40
TREINOS TERAPEUTICOS	19	177,70
VENTILOTERAPIA	8	50,40
Medicina Nuclear	1	1.032,80
EXAMES - TOMOGRAFIA DE POSITROES	1	1.032,80
Patologia Clínica	1.285	9.541,01
BIOQUIMICA	857	3.811,37
HEMAT. - HEMOSTASE	94	325,06
HEMATOLOGIA	97	380,15
IMUNOLOGIA	153	2.118,66
IMUNOLOGIA - CITOMETRIA FLUXO	4	494,40
MICROB.- ANTIGENIOS	5	165,60
MICROB.- BACTERIOLOGIA	41	1.394,63
MICROB.- MICO.BACT.	19	463,60
MICROB.- MICOLOGIA	1	3,50
MICROB.- SEROLOGIA	8	135,24
MICROB.- VIROLOGIA	6	248,80
Pneumologia	720	18.818,50
FISIOPATOLOGIA RESPIRATORIA	520	12.699,80
PNEUMOLOGIA - VENTILACAO NAO INVASI	168	4.686,00
PNEUMOLOGIA-TEC. ENDOSCOPIA	27	1.336,70

Gabinete de Planeamento e Controlo de Gestão

2



2ºT2019

Grande Grupo_Exame/analise	Nº MCDT's	Valor (€)
REABILITACAO RESPIRATORIA	5	96,00
Radiologia	164	4.375,62
ECOGRAFIA ABDOMEN E PELVIS	3	59,59
ESQUELETO APENDICULAR EXAMES ESPECIAIS		
	1	4,70
MEMBROS SUPERIORES		
	1	6,84
TOMOG. COMPUT. (TC) ABDOMEN E PELVIS	2	146,09
TOMOG. COMPUT. (TC) CABECA E PESCOCO	5	325,90
TOMOG. COMPUT. (TC) COMP. OUTROS	4	229,10
TOMOG. COMPUT. (TC) TORAX (PULM. CARD	34	2.597,40
TORAX	114	1.006,00
Serv. Tecnicas Gerais	65	384,50
SERV. TECNICAS GERAIS	65	384,50
Total Geral	3.153	43.122,15